+G

MAIS**GUIMARAES**

O JORNAL

RESIDÊNCIA DO AVEPARK E CENTRO DE SAÚDE DA ENCOSTA DA PENHA COM PRAZOS ALARGADOS

SOCIEDADE

Vitrus desafia Juntas de Freguesia a reforçar separação de resíduos orgânicos

DESPORTO

Apresentada a São Silvestre de Guimarães 2026 com corrida, caminhada e provas jovens

MOREIRENSE FC

Emblema de Moreira de Cónegos distinguido como Entidade Formadora



PLANO E ORÇAMENTO MUNICIPAL DE GUIMARÃES PARA 2027 APROVADO

VOTOS CONTRA DO PS E DO CHEGA



VITÓRIA SC FORA DA TAÇA DE PORTUGAL

DERROTA FRENTE AO RIVAL AUMENTA PRESSÃO

GUIMARÃES LANÇA O ATLAS E QUER SER A CAPITAL LITERÁRIA DA LUSOFONIA

CULTURA

Nicolinas 2026: descubra o programa das festas que marcam Guimarães

JUSTIÇA

Supremo confirma pena ao taxista que matou Afonso Gonçalves

PARTIDO SOCIALISTA GUIMARÃES ASSINALA 50 ANOS DAS PRIMEIRAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

PUB

CASA DAS BATERIAS
PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTOMÓVEL
WWW.CASADASBATERIAS.COM
RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101,
MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES
TLF: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM

CLIQUE AQUI



Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães
geral@solvita.pt www.solvita.pt
Tel. 253 579 307
AR CONDICIONADO I BOMBAS CALOR I CLIMATIZAÇÃO I CALDEIRAS E RECUPERADORES A PELLETS I BOMBAS DE CALOR DE ÁGUA QUENTE SANITÁRIA
PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS E BATERIAS I PELLETS CERTIFICADOS SOLVITA

PUB

EDITORIA



POR ELISEU SAMPAIO
DIRETOR DO GRUPO
MAIS GUIMARÃES

Vitória: quando a exigência não pode ficar no balneário

A eliminação da Taça de Portugal, no passado fim de semana, diante do Sporting de Braga, deixou mais do que a desilusão de uma derrota num dérbi histórico. Deixou uma imagem preocupante de uma equipa que, sobretudo na primeira parte, pareceu não perceber a dimensão do jogo que estava a disputar. E isso, em Guimarães, não pode ser um pormenor.

Perder faz parte do futebol. Ser eliminado também. Mas há derrotas que deixam marcas pela forma como acontecem. E a exibição do Vitória levantou uma questão que merece reflexão: estará a diminuir a cultura de exigência dentro do clube?

O Vitória é muito mais do que uma equipa de futebol. É uma instituição com uma identidade própria, uma massa associativa exigente e uma história que obriga a responsabilidade, compromisso e ambição. Vestir aquela camisola implica perceber o peso que ela tem. Sobretudo quando está em causa um dérbi com o principal rival.

É justo reconhecer que a atual direção, liderada por Rui Rodrigues, está há poucos meses em funções. Também é necessário dar tempo, estabilidade e condições para trabalhar. A história recente do Vitória demonstra que a constante mudança de treinadores raramente constitui uma solução. Pelo contrário, muitas vezes aprofunda os problemas.

Mas estabilidade não pode ser confundida com ausência de exigência.

E os números não ajudam a tranquilizar os adeptos. À entrada para a 14.ª jornada, o Vitória ocupa o 14.º lugar, com apenas nove pontos. Uma classificação manifestamente distante da dimensão e das expectativas do clube.

O jogo deste sábado, frente ao Estrela da Amadora, no D. Afonso Henriques, assume, por isso, uma importância enorme. Não é apenas mais uma jornada. É um momento em que a equipa tem de dar sinais claros de reação.

Tiago Margarido começa também a sentir a pressão. A sua margem de erro e de manobra está a diminuir. Precisa de resultados, mas, sobretudo, de devolver identidade, atitude e confiança a uma equipa que parece ter perdido referências.

Em Guimarães, ninguém exige vitórias a qualquer preço. Exige-se, isso sim, que o Vitória nunca entre em campo sem perceber o que representa.

Porque a exigência não é um luxo.
É parte da identidade vitoriana •

PUB



Estatuto editorial de "Mais Guimarães - O Jornal"
"Mais Guimarães – O Jornal" é um jornal regional generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido, o concelho de Guimarães. "Mais Guimarães – O Jornal" é um órgão de comunicação semanal, digital. "Mais Guimarães – O Jornal" pretende ser um jornal atraente, moderno e de fácil leitura, atualizado com os problemas e acontecimentos regionais, divulgando as atividades das instituições, coletividades e associações locais, bem como o património e tecido empresarial da região. "Mais Guimarães – O Jornal" é uma publicação independente, demarcada de qualquer partido ou ideologia política, distanciando-se de qualquer forma de censura ou pressão, tendo como objetivo único o de prestar serviço público, servido a democracia e os leitores. **Eliseu Sampaio / Agosto de 2015**

Mais Guimarães - O Jornal - Semanário I **Proprietário** Eliseu Sampaio - Publicidade, Lda. **NIPC** 509 699 138 I **Sede** Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810- 525 Guimarães **Telefone** 917 953 912 (Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário) I **Sede da Redação** Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810- 525 Guimarães I **Email** geral@maisguimaraes.pt **Diretor e Editor** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, com domicílio na Travessa Monte da Carreira, 490, 4805-285 Guimarães I **Conselho de Administração:** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital. I **Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social**, sob o no. 126 735 I **Depóstio Legal** No 399321/15 **Design Gráfico e Paginação** Mais Guimarães I **Redação** Eliseu Sampaio / Ana Silva / Carolina Rodrigues I **Colunistas Permanentes** Ana Amélia Guimarães | Carlos Guimarães | César Machado | José João Torrinha | Adelina Paula Pinto | Maria do Céu Martins | Paulo Novais | Rui Armindo Freitas | Tiago Laranjeiro | Torcato Ribeiro I **Fotografia** Contextile

Os espaços de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, incluindo no que concerne à utilização ou não do acordo ortográfico.

guimarães cidade natal

dez.2026
jan.2027



Programa geral aqui:

Organização

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

[26]

Apoios

oficina

Yadcl

Arciprestado de Guimarães e Vizela

Sociedade Musical de Guimarães

Vinte anos depois, LISLIF regressa a Guimarães com o objetivo de continuar a crescer

Empresa de intermediação de crédito inaugurou as novas instalações na Rua Eduardo Manuel de Almeida. O regresso à cidade onde nasceu foi assinalado por uma cerimónia que reuniu responsáveis institucionais, representantes do setor financeiro, parceiros, colaboradores e familiares.

@ Mais Guimarães



Vinte e um anos depois de ter iniciado a sua atividade, a LISLIF – Intermediários de Crédito regressou a Guimarães, a cidade onde nasceu, para abrir uma nova etapa do seu percurso. A inauguração das novas instalações realizou-se ao final da tarde de sexta-feira, 20 de novembro, numa cerimónia marcada pela emoção, pela memória do caminho percorrido e pela vontade de continuar a crescer.

A sessão contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, representantes de instituições financeiras e bancárias, parceiros comerciais, colaboradores, amigos e familiares.

O programa incluiu intervenções institucionais, o descerramento da placa de inauguração e a bênção das instalações pelo padre Henrique, seguindo-se um momento de convívio entre os convidados.

Para Filipe de Almeida, CEO da LISLIF, o regresso representa mais do que uma mudança de morada. É, sobretudo, um reencontro com as origens e uma oportunidade para reafirmar os princípios que têm orientado a empresa desde a sua fundação. "Hoje, 21 anos depois, regressamos a casa, à cidade onde tudo começou", afirmou.

"MUDÁMOS DE MORADA, MAS NÃO MUDÁMOS OS VALORES"

O responsável recordou o percurso iniciado em 2005, sublinhando que a empresa regressa com uma estrutura diferente, maior maturidade e dimensão, mas com a mesma determinação. "Mudámos de morada, mas não mudámos os valores", destacou, identificando o compromisso, a proximidade, o rigor e a inovação como os pilares da atividade da LISLIF.

Na sua intervenção, Filipe de Almeida explicou que a relação com os clientes e parceiros assume uma importância central na filosofia







da empresa. Mais do que concretizar negócios, a intenção passa por construir relações duradouras, assentes na confiança e na responsabilidade. Uma preocupação particularmente relevante numa atividade em que cada proposta de financiamento pode representar uma decisão importante na vida de uma pessoa, de uma família, ou de uma empresa.

A inovação foi igualmente apontada como uma das áreas em que a empresa tem vindo a investir, procurando preparar-se para os desafios futuros e acompanhar a evolução do setor financeiro e das necessidades dos clientes e parceiros.

UMA HISTÓRIA CONSTRUÍDA POR PESSOAS

A dimensão humana do projeto esteve particularmente presente no discurso do CEO, que fez questão de agradecer aos parceiros comerciais, instituições financeiras, empresas técnicas, amigos e colaboradores que acompanharam a LISLIF ao longo das últimas duas décadas.

"Estas paredes são novas, mas a vida e a alma desta empresa são vocês", afirmou, dirigindo-se à equipa. Filipe de Almeida destacou o contributo diário dos colaboradores para a consolidação do negócio, considerando que o crescimento alcançado é resultado de um trabalho coletivo.

Um dos momentos mais emotivos da intervenção foi dedicado à família. O responsável agradeceu à mulher, Sílvia Pereira, com quem partilha a vida e o projeto empresarial, reconhecendo o papel determinante que teve na construção da empresa. "Sem ti, nada disto tinha acontecido", disse a Sílvia Pereira, reconhecendo o apoio e a dedicação da mulher ao longo dos 21 anos de atividade.

Sílvia Pereira, na sua intervenção, recordou que a LISLIF começou em 2005 como um projeto individual, construído a partir da sua iniciativa e da confiança estabelecida com os primeiros parceiros. "Há 21 anos isto realmente começou comigo", recordou, agradecendo especialmente aos parceiros que continuam ligados à empresa desde os primeiros tempos. Para a responsável, a longevidade dessas relações constitui uma demonstração da confiança construída ao longo dos anos.

Sílvia Pereira sempre procurou transmitir à equipa uma forma de trabalhar assente em princípios e valores, privilegiando a consolidação do negócio e uma visão de longo prazo. "Queremos construir um caminho consolidado", vincou.

RICARDO ARAÚJO DESTACA IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO EMPRESARIAL

Presente na inauguração, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, associou o regresso da LISLIF à importância de criar condições para que empresas e empresários escolham o concelho para investir, trabalhar e desenvolver os seus projetos.

O autarca explicou que a participação neste tipo de iniciativas representa uma das dimensões que mais valoriza no exercício das funções de presidente de Câmara: a possibilidade de acompanhar momentos importantes para as pessoas, independentemente da dimensão económica dos investimentos.

"Nem sempre é a dimensão da empresa, do investimento ou da obra aquilo que mais importa. É percebermos se onde vamos podemos ajudar, contribuir para elevar, fortalecer e incentivar aqueles que se empenham, que trabalham e que investem", referiu.

Ricardo Araújo considerou que o desenvolvimento de Guimarães depende da capacidade de atrair e manter empresas de diferentes dimensões, reconhecendo o papel dos empresários que arriscam, investem e dedicam parte significativa da sua vida à criação de negócios e de postos de trabalho.

"É assim que uma cidade se constrói, com pequenas, médias e grandes empresas", afirmou, acrescentando que o investimento empresarial é determinante para gerar emprego, rendimento e melhores condições de vida para a população.O presidente da Câmara destacou ainda a importância de Guimarães não ficar limitada ao seu passado histórico e industrial, defendendo uma visão de futuro assente na inovação e na capacidade de encontrar novas soluções. "No berço da nação, queremos também ser berço de inovação", afirmou.

Na mesma intervenção, Ricardo Araújo assinalou com satisfação o facto de Filipe de Almeida, natural de Braga, e Sílvia Pereira, natural de Vila Nova de Famalicão, terem escolhido Guimarães para iniciar o projeto há 21 anos e voltarem agora a apostar na cidade.

O autarca deixou votos de sucesso à empresa, aos seus responsáveis e à equipa, considerando que a decisão de regressar representa também um sinal de confiança no concelho e nas suas oportunidades.

UM NOVO CAPÍTULO NA CIDADE DE ORIGEM

Fundada em 2005, a LISLIF dedica-se à intermediação de crédito automóvel, pessoal e consolidado, prestando apoio a particulares e empresas na procura e gestão de soluções de financiamento. A empresa encontra-se registada no Banco de Portugal como intermediário de crédito vinculado, sob o número 459.

O regresso a Guimarães, através da abertura das novas instalações na Rua Eduardo Manuel de Almeida, assinala uma nova fase de um percurso empresarial iniciado na Cidade Berço, desenvolvido ao longo de mais de duas décadas e sustentado numa rede de relações com clientes, parceiros comerciais e instituições financeiras.

Mais do que inaugurar um novo espaço, Filipe de Almeida e Sílvia Pereira assinalaram a vontade de continuar a construir um projeto com raízes na cidade, mantendo os valores que acompanharam a LISLIF desde o primeiro dia. Um regresso às origens que representa, simultaneamente, um compromisso com o futuro. •





Presidentes de Junta de Freguesia visitam Resinorte

Os presidentes das Juntas de Freguesia de Guimarães participaram, na manhã desta segunda-feira, 23 de novembro, numa visita às instalações da Resinorte, em Lordelo, dedicada ao processo de separação e valorização dos resíduos orgânicos.

@ Mais Guimarães













Vitrus desafia Juntas de Freguesia a reforçar separação de resíduos orgânicos

Visita às instalações da Resinorte permitiu conhecer o percurso dos resíduos depois da recolha e alertar para a necessidade de mudar comportamentos. Com os aterros a aproximarem-se do limite da capacidade, previsto para 2027, a Vitrus quer alargar a recolha de biorresíduos a todo o concelho de Guimarães até ao final desse ano.

@ Mais Guimarães



A separação dos resíduos começa em casa, mas o seu impacto estende-se muito para além da porta de cada habitação. Foi esta a mensagem que a Vitrus Ambiente procurou transmitir aos Presidentes das Juntas de Freguesia de Guimarães, numa visita às instalações da Resinorte, em Riba de Ave, promovida no âmbito da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos. A iniciativa, realizada em parceria com a Resinorte e a Câmara Municipal de Guimarães, procurou aproximar os responsáveis autárquicos do processo de tratamento e valorização dos resíduos urbanos e mobilizá-los para um desafio que ganha cada vez maior urgência: aumentar a separação dos resíduos orgânicos.

Com os aterros sanitários a aproximarem-se da capacidade máxima, num cenário em que a estrutura de deposição da Resinorte deverá atingir o limite no final de 2027, a mudança de comportamentos tornou-se uma prioridade para as entidades responsáveis pela gestão dos resíduos. E os Presidentes de Junta são chamados a desempenhar um papel importante nesse processo, pela proximidade que mantêm com as populações e pela capacidade de fazer chegar a mensagem às comunidades.

Durante a visita, os autarcas tiveram oportunidade de conhecer as diferentes etapas do circuito dos resíduos, desde a receção e triagem até ao tratamento e encaminhamento para valorização. Uma forma de perceber o que acontece depois de os sacos de lixo deixarem os contentores e de compreender que a separação feita na origem tem consequências diretas na eficiência de todo o sistema.

"Quisemos trazê-los cá, à Resinorte, para poderem ver a outra parte da magia. Porque há a parte de entregar os resíduos e há a parte, depois, de fazer o seu tratamento. O saco de lixo quase que desaparece por magia. Quisemos mostrar-lhes como é que acontece, para que depois também os Presidentes de Junta possam levar a mensagem para cada uma das suas comunidades", explicou Alexandre Barros da Cunha, presidente do Conselho de Administração da Vitrus Ambiente, em declarações ao Mais Guimarães.

O responsável considera que os autarcas locais são parceiros estratégicos na concretização dos objetivos da empresa municipal, sobretudo numa fase em que se pretende alargar a cobertura da recolha seletiva de biorresíduos a todo o território concelhio.

A dimensão do desafio é significativa. De acordo com os dados apresentados durante a visita, uma família de três pessoas produz, em média, cerca de 1,5 toneladas de resíduos por ano. Os biorresíduos, que incluem restos alimentares e outros resíduos orgânicos, representam entre 40% e 50% do lixo produzido nas habitações. A sua separação permite retirar uma parte substancial dos resíduos do circuito indiferenciado e encaminhá-los para valorização, evitando que acabem em aterro.

Em Guimarães, a Vitrus recolhe já cerca de sete mil toneladas de resíduos orgânicos por ano, um volume que coloca o concelho entre os municípios com maior recolha deste tipo de resíduos a nível nacional. Cerca de 45% dos resíduos orgânicos que chegam às instalações da Resinorte são provenientes da recolha assegurada pela Vitrus.

"Estamos a falar de 50% do lixo que produzimos. Portanto, temos um caminho muito longo para percorrer", sublinhou Alexandre Barros da Cunha, que identificou o alargamento da cobertura da recolha de biorresíduos a 100% do concelho como um dos maiores desafios da Vitrus para os próximos tempos.

Cobertura total até ao final de 2027

A meta está definida: até ao final de 2027, a Vitrus pretende garantir que todo o concelho de Guimarães dispõe de cobertura para a recolha de biorresíduos. Para concretizar esse objetivo, a empresa municipal quer reforçar a articulação com as Juntas de Freguesia e alargar o trabalho de sensibilização que já desenvolve no terreno.

Alexandre Barros da Cunha considera que a participação dos cidadãos é indispensável, mas lembra que essa adesão depende também da existência de um serviço acessível e devidamente organizado.

"Se não tivermos uma oferta de um





serviço de recolha, se não tivermos esta operação bem montada e bem implementada no terreno, também as pessoas depois não podem fazer a sua parte", observou.

Nesse sentido, a Vitrus está a preparar o alargamento da operação com base na experiência adquirida nas freguesias onde a recolha já foi implementada. O modelo passa por uma abordagem de proximidade, com contacto direto com os moradores e entrega de contentores específicos para a separação dos resíduos orgânicos.

"Vamos porta a porta, a casa de toda a gente, vamos fazer a entrega do contentor dedicado para a separação dos resíduos orgânicos", explicou o responsável, acrescentando que a adesão ao programa permitirá aos participantes beneficiar de uma redução de 50% na tarifa váriável de resíduos, desde que se confirme a participação efetiva na recolha.

A Vitrus pretende ainda continuar a alargar o conjunto de benefícios associados ao programa, procurando incentivar a adesão das famílias e tornar a separação dos orgânicos um hábito integrado nas rotinas domésticas.

Para Alexandre Barros da Cunha, o desafio não se limita à recolha de maiores quantidades de resíduos. Está em causa alterar a forma como a sociedade encara a gestão do lixo e reduzir a dependência dos aterros.

"Neste momento, a mensagem é mesmo fazer a separação. Cada pessoa vai fazer a sua parte e a Vitrus tratará do resto. Estamos cá para dar essa resposta", afirmou ao Mais Guimarães.

O presidente da Vitrus alertou também para as consequências económicas de uma separação inadequada. Os resíduos que não são devidamente separados acabam por integrar o circuito indiferenciado, aumentando os encargos associados ao tratamento e deposição. Um esforço financeiro que tem reflexos nas contas municipais e, consequentemente, na tarifa suportada pelos cidadãos.

"Há um custo económico para o município de Guimarães. Neste momento, esse custo já está refletido, em bom rigor, mas não cresce mais porque há uma opção política nesse sentido", referiu, acrescentando que a redução da capacidade disponível em aterro obriga a procurar alternativas para o tratamento dos resíduos.

A valorização dos diferentes materiais separados poderá, por outro lado, contribuir para conter o crescimento dos custos associados à gestão dos resíduos.

Separar na origem é determinante

Do lado da Resinorte, a visita foi igualmente encarada como uma oportunidade para reforçar a ligação com os responsáveis autárquicos e esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do sistema. Pedro Colaço, responsável pela Comunicação e Sensibilização da empresa, considera que os Presidentes de Junta têm uma capacidade de influência que os torna fundamentais na promoção de novos comportamentos.

"A importância de recebermos aqui os Presidentes das Juntas de Freguesia é fundamental. Eles são o poder autárquico mais próximo da população. São quem está, efetivamente, todos os dias no terreno", afirmou.

O responsável considera que conhecer o funcionamento das instalações, os problemas e as dificuldades associadas ao tratamento dos resíduos permite aos autarcas transmitir informação mais concreta aos cidadãos.

"É fundamental que eles conheçam o que acontece aqui, conheçam os problemas, conheçam algumas das dificuldades, conheçam os méritos também, para que o possam, no dia-a-dia, passar às pessoas. Para nós é muito importante estarmos próximos de quem está perto das pessoas e de quem tem essa capacidade de influenciar e de melhorar comportamentos", acrescentou.

Pedro Colaço reconhece que, apesar de a sensibilização para a reciclagem ter começado há cerca de três décadas, ainda persistem comportamentos e ideias que dificultam uma separação mais eficaz. A falta de informação, a ausência de resultados imediatamente visíveis e alguns mitos em torno do processo contribuem para a resistência de parte da população. Um dos exemplos mais frequentes é a convicção de que os resíduos separados pelos cidadãos acabam por ser misturados durante o tratamento. Uma ideia que o responsável da Resinorte rejeita.

"Não vale a pena separar porque eles misturam tudo. Não é verdade. Tudo aquilo que é separado nos ecopontos chega aqui em diferentes fluxos e é colocado em diferentes sítios. Num exemplo muito simples, o que vem dentro do contentor amarelo depois ainda é separado, à posteriori, nas instalações, em dez materiais diferentes", explicou.

Outro dos mitos abordados durante a visita prende-se com a ideia de que a reciclagem e a separação dos resíduos podem contribuir para a perda de postos de trabalho. Pedro Colaço defende precisamente o contrário, salientando que uma unidade de triagem necessita de mais trabalhadores do que uma estrutura de destino final, como um aterro sanitário.

O responsável chamou ainda a atenção para o facto de os custos associados à gestão dos resíduos indiferenciados serem particularmente relevantes. Separar plástico, cartão, metal, vidro e matéria orgânica permite encaminhar cada fluxo para o tratamento adequado e reduzir a quantidade de resíduos que exige deposição em aterro.

Uma urgência que ultrapassa Guimarães

A pressão sobre a capacidade dos aterros foi um dos temas centrais da visita. Segundo Pedro Colaço, o problema tem dimensão nacional, mas assume particular relevância na região Norte, onde a capacidade disponível para receber resíduos deverá esgotar-se no final de 2027.

"É um problema urgente. A capacidade que os nossos aterros ainda têm para receber resíduos, no caso da Resinorte, termina em 2027. Estão a ser trabalhadas e estudadas soluções, mas efetivamente é um problema urgente", alertou.

Neste contexto, a separação dos biorresíduos assume particular importância. Ao contrário dos resíduos indiferenciados, os resíduos alimentares podem ser encaminhados para processos de valorização que permitem obter composto orgânico, posteriormente utilizado na agricultura.

"Os biorresíduos, os resíduos alimentares, são 40% a 50% dos resíduos produzidos em casa de cada um. Se forem separados, não chegam ao aterro e dão origem a um novo produto, um composto orgânico que pode voltar a ser usado na agricultura", explicou Pedro Colaço.

O responsável considera que a economia circular se concretiza também através destes pequenos gestos quotidianos, defendendo que a mudança começa na origem e depende do envolvimento de cada cidadão.

"É naquilo que cada um de nós faz em casa que está toda a diferença", sublinhou.

A mensagem deixada pela Resinorte passa, assim, pela redução da quantidade de resíduos produzidos, pela reutilização dos materiais sempre que possível e, finalmente, pela reciclagem e separação adequada. Uma lógica que recupera os princípios dos três R's: reduzir, reutilizar e reciclar.

"Salvarmos o planeta parece algo impossível. Pensarmos que este processo faz parte de salvar o planeta é uma realidade. Se cada um de nós fizer a sua parte, estou certo de que juntos fazemos o impossível", concluiu Pedro Colaço.

Com esta visita, a Vitrus procurou transformar os Presidentes de Junta em agentes ativos de sensibilização nas respetivas freguesias. O objetivo é que a informação recolhida nas instalações da Resinorte chegue às famílias e contribua para uma maior adesão à separação dos resíduos orgânicos.

O desafio está lançado e tem um horizonte temporal definido: garantir que, até ao final de 2027, todo o concelho de Guimarães esteja abrangido pela recolha seletiva de biorresíduos. Um objetivo que depende da capacidade operacional das entidades responsáveis, mas também de uma mudança de hábitos que começa em cada casa •

Guimarães assinala Semana Europeia da Prevenção dos Resíduos com programa dedicado à suficiência material

Guimarães volta a associar-se à Semana Europeia da Prevenção dos Resíduos, que decorre entre 21 e 29 de novembro, com um programa de atividades dirigido à comunidade escolar, instituições e população em geral. A iniciativa é promovida pelo Município de Guimarães, no âmbito do compromisso assumido enquanto Capital Verde Europeia 2026, e conta com a colaboração do Laboratório da Paisagem, da Vitrus Ambiente, da Vimágua e da RESINORTE.

@ SEPR



A edição de 2026 tem como tema central a "Suficiência Material", um conceito que propõe uma reflexão sobre os padrões de consumo e a forma como são utilizados os recursos naturais. A abordagem vai além da reciclagem e procura sensibilizar para a importância de consumir apenas o necessário, prolongar a vida útil dos produtos, reparar, reutilizar e evitar o desperdício.

Segundo Alberto Martins, vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Guimarães, a semana constitui uma oportunidade para reforçar o compromisso coletivo com a sustentabilidade. O autarca considera que é importante sensibilizar a comunidade para a necessidade de repensar os hábitos de consumo e adotar práticas mais responsáveis. Enquanto Capital Verde Europeia 2026, Guimarães pretende mobilizar cidadãos, instituições e empresas para uma mudança de comportamentos, começando pelas escolhas do quotidiano.

Ao longo dos nove dias, o programa contempla exposições, ações de sensibilização ambiental, visitas técnicas, iniciativas de reutilização e momentos de reflexão. Até 21 de novembro, as escolas do concelho receberam o projeto "Pequenos Artistas, Grandes Enfeites". No sábado, 21 de novembro, realizou-se, entre as 11h00 e as 17h00, o Festival da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, no edifício dos Antigos CTT. Na segunda-feira, 23 de novembro, a RESINORTE promoveu, às 10h00, uma iniciativa de Portas Abertas dirigida aos presidentes das juntas de freguesia, e na terça-feira, 24 de novembro, a EB1 de Oliveira do Castelo recebeu uma ação de sensibilização ambiental. Desde 21 de novembro, está patente no GuimaraeShopping a exposição "O melhor resíduo é o que não existe", e as escolas do concelho promovem uma Venda de Garagem, ambas até 29 de novembro.

Na quinta-feira, 26 de novembro, às 14h00, a RESINORTE volta a abrir portas, desta vez para os docentes. O programa termina no sábado, 28 de novembro, às 17h00, na Fraterna, com a exibição do documentário "Ser Cíclica".

A Semana Europeia da Prevenção dos Resíduos é aberta a toda a comunidade vimaranense •

Fabian Figueiredo apresenta primeiro livro em Guimarães a 1 de dezembro

O sociólogo e deputado apresenta "A Água Não Pede Licença: Uma viagem pela Palestina ocupada", na Assembleia de Guimarães, com a participação da professora vimaranense Bruna Lemos. A entrada é livre.

@ Fabian Figueiredo



O sociólogo e deputado Fabian Figueiredo vai apresentar o seu primeiro livro, "A Água Não Pede Licença: Uma viagem pela Palestina ocupada", na terça-feira, 1 de dezembro, às 11h00, na Assembleia de Guimarães. A sessão contará também com a participação de Bruna Lemos, professora vimaranense. A entrada é gratuita. Publicado em novembro pela editora Zigurate, com edição de Carlos Vaz Marques, o livro resulta de uma viagem do autor entre Jericó e os montes Golã. Ao longo do percurso, Fabian Figueiredo passou por cidades milenares, aldeias divididas por muros e postos de controlo e campos onde vivem descendentes de pessoas expulsas em 1948. A obra cruza reportagem, história e testemunhos de pessoas que vivem na região, procurando abordar a ocupação da Palestina para além da atualidade noticiosa. A questão do acesso à água assume também um lugar central no relato, a partir da observação das diferenças entre os colonatos e as terras palestinianas envolventes. Natural de Zurique, onde nasceu em 1989, Fabian Figueiredo é sociólogo, formado pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, onde foi também investigador do Centro de Estudos Sociais. Atualmente, é deputado à Assembleia da República. A apresentação em Guimarães integra um ciclo que passa ainda por Santa Maria da Feira, a 30 de novembro, e por Faro, a 5 de dezembro •

Empresário minhoto aposta em tecnologia laser para remover grafítis e preservar o património de Guimarães

O empresário minhoto André Martins, de 52 anos, apresentou a PRESERVA - Valorização Patrimonial, um projeto empresarial que aposta na descontaminação seletiva de superfícies por laser para remover grafítis não autorizados e contribuir para a conservação do património histórico e dos espaços públicos, residenciais e industriais do Minho.

@ André Martins



Em nota de imprensa, o promotor refere que Guimarães é um dos concelhos onde a PRESERVA pretende desenvolver a sua atividade, pelo valor histórico e arquitetónico do património. André Martins manifesta interesse em apresentar o projeto à Câmara Municipal de Guimarães, às juntas de freguesia, a instituições e a proprietários de imóveis. A iniciativa pode incluir demonstrações técnicas previamente autorizadas, para avaliar a aplicabilidade da tecnologia em materiais específicos. A nota sublinha que a intenção é contribuir para a conservação da identidade arquitetónica do concelho, "sem pressupor a existência de acordos ou intervenções já contratadas".

Grafítis e mobiliário urbano

A remoção de grafítis não autorizados é uma das prioridades previstas, sem confundir vandalismo com arte urbana devidamente autorizada. A proposta abrange também a conservação de bancos, guardas metálicas, elementos arquitetónicos e outros equipamentos sujeitos a corrosão e degradação.

Do património aos condomínios e à indústria

Os serviços previstos não se destinam apenas a monumentos: incluem moradias, fachadas, muros, condomínios, portões, gradeamentos, estabelecimentos comerciais e componentes industriais. Segundo a PRESERVA, a tecnologia de ablação laser pode remover seletivamente determinadas tintas, ferrugem, fuligem e depósitos e, em aplicações adequadas, dispensar a aplicação direta de água e de agentes químicos. O promotor admite, no entanto, que o processo não é universal: os materiais sensíveis, especialmente os bens patrimoniais, exigem ensaios de compatibilidade, supervisão adequada e procedimentos rigorosos de segurança.

Projeto em fase de implementação

A PRESERVA encontra-se em fase de implementação. André Martins pretende desenvolver uma atividade independente no Minho e noutros territórios do Norte de Portugal, sem excluir uma futura expansão para a Galiza.
"O Minho possui um património histórico e arquitetónico de enorme valor, e Guimarães é um exemplo dessa riqueza. Gostaria muito de apresentar a PRESERVA às entidades responsáveis pelo património do concelho e estudar formas de colaboração que permitam preservar edifícios, recuperar superfícies vandalizadas e contribuir para a valorização dos espaços públicos e privados", afirma o promotor •

ULS Alto Ave testa tecnologia de Inteligência Artificial para diagnóstico de nódulos pulmonares

A Unidade Local de Saúde do Alto Ave (ULSAAVE) realizou, a 12 de novembro, um teste clínico com uma nova tecnologia de navegação broncoscópica, apoiada por Inteligência Artificial (IA) e imagem tridimensional em tempo real, destinada a melhorar o diagnóstico de nódulos pulmonares.

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



O sistema permite orientar os profissionais de saúde durante a realização de biópsias brônquicas, facilitando o acesso a lesões localizadas em zonas periféricas do pulmão e de difícil alcance. A tecnologia representa um avanço na precisão dos procedimentos de broncoscopia e poderá contribuir para aumentar a capacidade de diagnóstico precoce do cancro do pulmão. Uma das principais vantagens desta solução passa pela possibilidade de obter amostras de tecido com maior precisão, aumentando o rendimento diagnóstico e reduzindo a necessidade de recorrer a técnicas alternativas mais invasivas. Esta abordagem poderá traduzir-se em benefícios para a segurança, o conforto e a recuperação dos utentes. O teste realizado na ULS Alto Ave permitiu também avaliar a integração do sistema com os equipamentos e meios técnicos habitualmente utilizados na prática clínica hospitalar, contando com acompanhamento técnico especializado. O procedimento envolveu uma equipa multidisciplinar dos serviços de Pneumologia, Imagiologia e Anestesiologia, cuja colaboração foi essencial para garantir as condições clínicas e de segurança necessárias •

Paulo César Gonçalves vai renunciar aos direitos da marca "Enquanto houver mundo, há-de soar o grito Nicolino"

Paulo César Gonçalves renunciará aos direitos sobre a marca "Enquanto houver mundo, há-de soar o grito Nicolino", registada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O anúncio é feito pela Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães - Velhos Nicolinos, que promoveu uma reunião com o titular da marca depois de se tornar público que a frase estava registada.

Comunicado

"A Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães - Velhos Nicolinos, tomou conhecimento do registo promovido junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial da marca "Enquanto houver mundo, há-de soar o grito Nicolino. Na sequência dessa tomada de conhecimento, esta Associação agendou uma reunião com o titular da aludida marca, Paulo César Fernandes Gonçalves. Efetuada a referida reunião, foi transmitido a esta Associação, pelo referido titular, de que renunciará aos direitos sobre a citada marca." •

Sociedade Martins Sarmento promove visita ao sobreiral da Citânia de Briteiros e ação voluntária pelo património

Atividade gratuita assinala o Dia da Floresta Autóctone e decorre a 1 de dezembro

@ Direitos Reservados



A Sociedade Martins Sarmento, em parceria com o Laboratório da Paisagem, vai promover, no próximo dia 1 de dezembro, uma visita ao sobreiral da Citânia de Briteiros, seguida de uma ação voluntária de salvaguarda do património arqueológico e florestal. A iniciativa assinala o Dia da Floresta Autóctone, que se comemora a 23 de novembro. A atividade é gratuita e aberta a todos/as, bastando fazer a inscrição. Na terça-feira, 1 de dezembro, os participantes são recebidos às 9h30. Às 9h45 realiza-se a visita orientada ao sobreiral da Citânia e, às 10h30, tem início a ação de salvaguarda do património arqueológico e florestal, que consiste na monda de infestantes lenhosas. Às 11h45 há uma degustação de pão de bolota e de infusão de bolota, e a atividade termina às 12h30. As inscrições devem ser feitas até 28 de novembro, através do e-mail sms@msarmento.org. Serão consideradas por ordem de chegada, até ao limite de lugares disponíveis. A organização informa ainda que poderá alterar o programa previsto, nomeadamente em caso de chuva •

Bebiana Ribeiro é a nova presidente da Associação de Pais da Escola de Deserto

@ Direitos Reservados



A cerimónia decorreu a 21 de novembro, na Escola Básica de Deserto. Sob o lema "4 Anos a Construir uma Escola Melhor - O Legado 2022-2026", o presidente cessante fez o balanço do mandato: a escola passou de cerca de 50 para aproximadamente 80 crianças, o que levou à abertura de uma nova turma de pré-escolar e de uma do 1.º ciclo. A associação instalou ar condicionado em todas as salas, adquiriu equipamento interativo e criou um Clube de Ciência com material de laboratório e microscópios. Nos espaços exteriores nasceram uma estufa, um charco pedagógico, um pomar, uma biblioteca de madeira e um relvado sintético, este com o apoio do Município de Guimarães. "Não fizemos tudo. Mas demos tudo o que podíamos", afirmou José Francisco Matos. Já empossada, Bebiana Ribeiro disse contar "com todos para continuarmos a fazer acontecer nesta escola". O presidente da Junta de Freguesia de Prazins Santo Tirso, Carlos Borges, comparou a passagem de testemunho a um pelotão de ciclismo: "Não é uma despedida. É uma troca de lugar na frente do pelotão." A nova Direção é composta por Bebiana Ribeiro (presidente), Jorge Ferreira (vice-presidente), Maria José Silva (tesoureira), Carina Silva (1.ª secretária) e Filipa Pereira (2.ª secretária). A Mesa da Assembleia Geral é presidida por Flávio Ribeiro e o Conselho Fiscal por Rita Gonçalves •

Supremo confirma quase 15 anos de prisão ao taxista que matou Afonso Gonçalves

Pais do jovem vimaranense dizem sentir uma "sensação agridoce" com a decisão do Supremo Tribunal de Justiça. Consideram que a Justiça não falhou, mas sublinham que nenhuma sentença devolve o filho.

© Afonso Gonçalves



O Supremo Tribunal de Justiça (STJ) confirmou a pena de 14 anos e nove meses de prisão aplicada ao taxista que atropelou mortalmente Afonso Gonçalves, jovem vimaranense de 21 anos, em Lisboa, a 8 de setembro de 2024. A decisão, conhecida através de acórdão de 18 de novembro, foi recebida pelos pais do estudante com uma mistura de alívio e dor, numa reação partilhada publicamente. "É uma sensação agridoce", escreveram os pais, depois de o Supremo ter negado provimento ao recurso da defesa, mantendo a condenação que já tinha sido confirmada pelo Tribunal da Relação. "Por um lado, sentimos que a Justiça não falhou. Que, apesar de tudo, podemos continuar a acreditar nela. Por outro, é uma daquelas "vitórias" que daríamos tudo para nunca ter de alcançar." Os pais de Afonso reconhecem o significado da decisão judicial, mas lembram que o desfecho do processo não altera a perda que sofreram. "Porque nenhuma sentença nos devolve o nosso filho. Nenhuma pena apaga o que aconteceu. Nenhuma decisão judicial preenche o vazio que ficou nas nossas vidas." Ainda assim, consideram que a confirmação da condenação representa algum conforto, sobretudo por afastar a possibilidade de o arguido ficar em liberdade. "Pelo menos, não temos de viver com a notícia de que quem matou o nosso filho está em liberdade. Não está." A família agradeceu também o apoio recebido ao longo do processo e a todas as pessoas que continuam a recordar Afonso e a acompanhá-los neste percurso. "Esta decisão não nos traz felicidade. Mas traz-nos alguma paz", afirmam, terminando a mensagem com uma homenagem ao filho: "Pelo Afonso. Sempre."

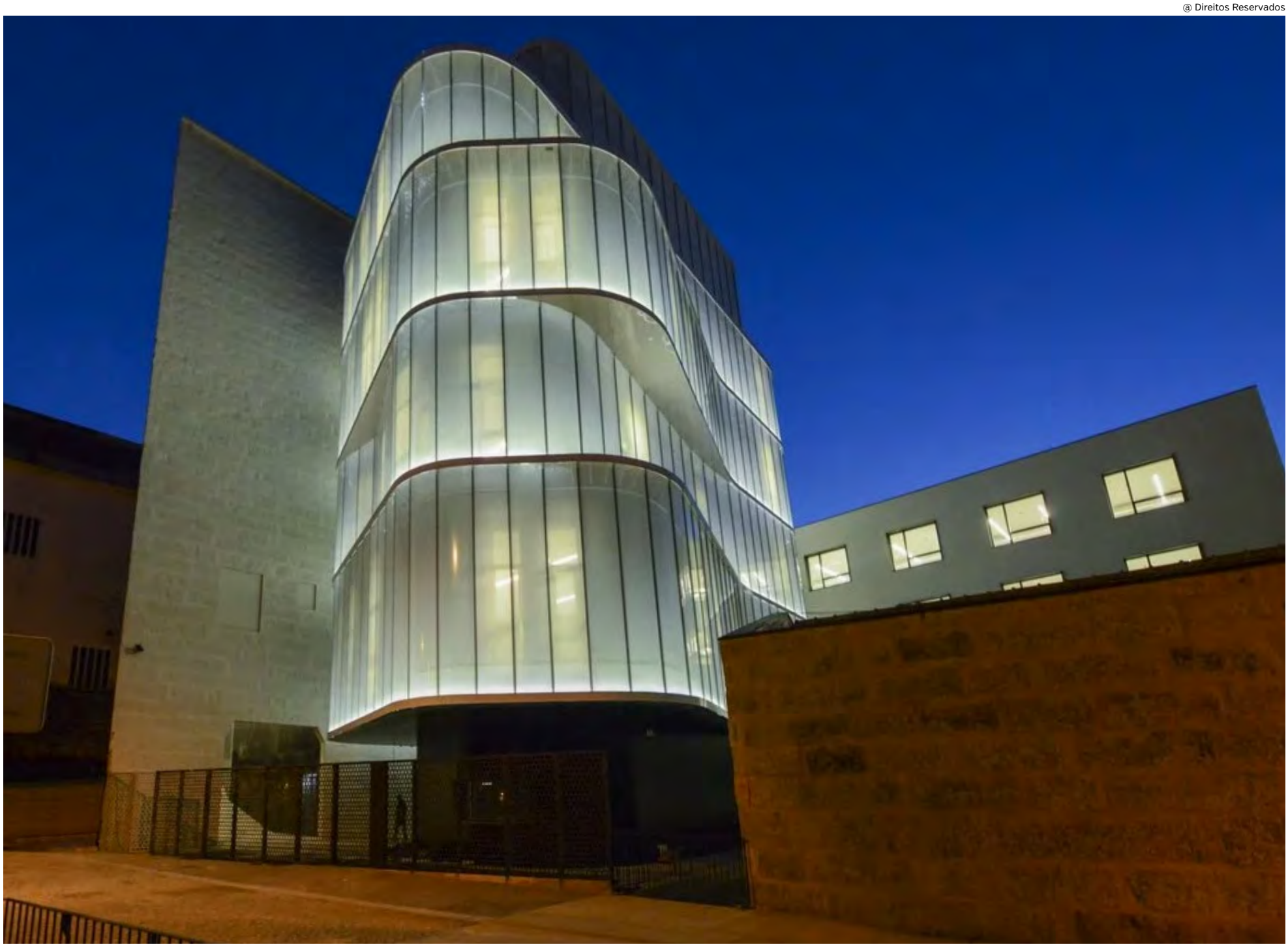
Supremo rejeitou recurso da defesa

O acórdão da 3.ª Secção Criminal do Supremo Tribunal de Justiça rejeitou os argumentos apresentados pela defesa, que pretendia reduzir a pena pelo crime de homicídio para nove anos e seis meses e a pena conjunta para 10 anos e seis meses. Os juízes afastaram ainda a alegada nulidade por omissão de pronúncia sobre a perícia da personalidade e rejeitaram parcialmente o recurso relativo ao crime de condução perigosa, por inadmissibilidade legal.
De acordo com os factos dados como provados, o taxista, Abel Xavier Franco, avançou na Avenida Estados Unidos da América, em Lisboa, numa via destinada a virar à esquerda, apesar de os semáforos para seguir em frente estarem vermelhos e os restantes veículos se encontrarem parados. Acabou por atropelar Afonso Gonçalves, de 20 anos de idade, numa passadeira, quando o sinal estava verde para os peões.
Depois do embate, o motorista prosseguiu a marcha sem prestar assistência à vítima. Afonso Gonçalves viria a morrer horas depois, no Hospital de São José.
Na fundamentação, o tribunal destacou as "elevadas exigências de prevenção geral face à sinistralidade rodoviária urbana e à vulnerabilidade dos peões", bem como o facto de os crimes terem sido cometidos poucos meses depois de o arguido ter beneficiado de liberdade condicional.
Além da pena de prisão, Abel Xavier Franco foi condenado à cassação da carta de condução por cinco anos e à inibição do exercício da profissão de taxista durante oito anos •

"Uncertain Landscapes 2" leva a Guimarães o debate sobre o futuro da paisagem

Guimarães recebe, de 24 a 26 de novembro, a segunda edição do congresso internacional "Uncertain Landscapes", dedicada ao tema "Beyond the Resources". O encontro reúne investigadores, arquitetos, artistas e profissionais de diferentes países no Teatro Jordão e no Centro Cultural Vila Flor, e integra a programação de Guimarães 2026 - Capital Verde Europeia.

@ Direitos Reservados



A organização é do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), da Universidade do Minho, em articulação com o Laboratório Associado IN2PAST, e conta com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães e do Laboratório da Paisagem. O congresso propõe repensar a relação com a paisagem para além da sua exploração económica ou turística, entendendo-a como um bem comum, um espaço de memória e de vida e de construção coletiva do futuro. Num contexto marcado pelas alterações climáticas, pela perda de biodiversidade e pelas desigualdades sociais, a organização quer explorar novas formas de relação com os territórios.

Durante três dias, o programa combina conferências plenárias, debates, sessões paralelas de apresentação de trabalhos científicos e projetos, e propostas artísticas. A principal singularidade do encontro, segundo a organização, é a abordagem transdisciplinar, que aproxima áreas como a arquitetura, a arquitetura paisagista, a arqueologia, a história, a geografia, a antropologia, as artes visuais e o design. O programa organiza-se em seis eixos temáticos: Beyond Heritages, sobre memórias e processos de construção do património; Beyond Paradigms, que questiona os modelos de conhecimento estabelecidos; Beyond (Ab)Use, centrado nas paisagens de cuidado; Beyond the Urban, que propõe leituras para além da oposição entre urbano e rural; Beyond the Surface, dedicado às práticas regenerativas; e Beyond Progress, que explora alternativas baseadas na cooperação e na lentidão. Entre os convidados internacionais estão o professor britânico Tim Waterman, da University College London, a investigadora norte-americana Jamie Vanucchi, da Universidade de Cornell, e o arquiteto e designer brasileiro Marcelo Rosenbaum. Participam ainda o arquiteto paisagista João Nunes, fundador da PROAP, o arqueólogo Lauro Olmo-Enciso, da Universidade de Alcalá, a artista têxtil Idoia Cuesta, o coletivo português Space Transcribers e o coletivo Bit Lab Cultural, de Barcelona. A programação inclui a performance de dança contemporânea e multimédia "Shifting Grounds", da artista Thenia Antoniadou, no dia 24 de novembro, às 18h30, no Teatro Jordão. O espetáculo tem entrada livre. A primeira edição do congresso realizou-se em Guimarães, em 2023, sob o tema "Beyond Transdisciplinary Approaches", e também decorreu no Teatro Jordão e no Centro Cultural Vila Flor. Esta edição é coordenada por Marta Labastida, Rebeca Blanco-Rotea e Carlos Maia, do Lab2PT •

Guimarães envolve quase quatro mil crianças na iniciativa Go Blue da UNICEF

Guimarães associa-se à UNICEF Portugal na iniciativa Go Blue 2026, que assinala o Dia Universal dos Direitos da Criança, celebrado a 20 de novembro. No concelho, 3955 crianças, de 33 escolas, participam na ação, que pretende sensibilizar os adultos para a importância de ouvir e valorizar a perspetiva dos mais novos.

@ CMG



Integrada no programa Cidades Amigas das Crianças da UNICEF Portugal, a iniciativa desafia as crianças a personalizarem Óculos Azuis, dando-lhes uma identidade própria através de desenhos, palavras, cores e outros elementos criativos. Posteriormente, os óculos são entregues a adultos, num gesto simbólico que os convida a olhar para o mundo através dos olhos das crianças. Sob o mote "Portugal coloca os Óculos Azuis", o projeto pretende dar visibilidade às ideias, preocupações e prioridades das crianças, incentivando a sua participação nas decisões que afetam as suas vidas, as escolas e as comunidades onde estão inseridas. A iniciativa envolve, a nível nacional, mais de 230 escolas e cerca de 40 mil crianças. Nas escolas participantes, docentes, famílias e restante comunidade educativa são também convidados a refletir sobre os Direitos da Criança e a criar oportunidades para que os mais novos expressem as suas opiniões. "Esta iniciativa convida todos os adultos a olhar para o mundo através da perspetiva das crianças, reconhecendo a importância de as ouvir, valorizando o que dizem", afirma Beatriz Imperatori, diretora executiva da UNICEF Portugal. A responsável sublinha ainda que a participação das crianças é um direito consagrado na Convenção sobre os Direitos da Criança. "A Democracia não começa aos 18 anos, começa quando se tem voz", acrescenta. O Dia Universal dos Direitos da Criança assinala a adoção da Convenção sobre os Direitos da Criança pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a 20 de novembro de 1989. O documento reconhece às crianças direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais, incluindo o direito a expressarem livremente a sua opinião e a serem ouvidas nas matérias que lhes dizem respeito •

PUB

NÃSENHORI

restaurante

Jubilados em casa?

SERVIÇO PRÓPRIO DE ENTREGAS

CLICA AQUI!

VÊ O MENU E FAZ A TUA ENCOMENDA

Guimarães lidera ranking nacional das cidades com melhor domínio do inglês

Guimarães é a cidade portuguesa com melhor desempenho no domínio da língua inglesa, segundo a edição de 2026 do EF English Proficiency Index (EF EPI), divulgado pela Education First. A cidade alcançou 635 pontos, ficando 30 pontos acima da média nacional, que se fixou nos 605 pontos.

@ CMG



O estudo avalia as competências de inglês de adultos em 117 países e regiões e coloca Portugal na sétima posição mundial, com um nível de proficiência considerado "muito elevado". Apesar de continuar entre os dez países com melhores resultados, Portugal desceu uma posição relativamente a 2025, ano em que tinha alcançado o sexto lugar, com 612 pontos. O EF EPI 2026 baseia-se nos resultados de 2,3 milhões de adultos que realizaram o EF Skills Evaluation Technology (EF SET), apresentado como o maior teste gratuito de inglês do mundo. Entre as competências avaliadas em Portugal, a leitura apresenta os melhores resultados, com 641 pontos, seguida da compreensão oral, com 606, e da escrita, com 564. A expressão oral continua a ser a principal dificuldade, registando 522 pontos, uma diferença de 119 pontos face à leitura. A porta-voz da EF Portugal, Claudia Carinhas, considera que os resultados nacionais são positivos, mas sublinha a importância de desenvolver a capacidade de comunicação. "Dominar uma língua vai além de a compreender. É fundamental desenvolver a confiança e a fluência necessárias para comunicar de forma espontânea", refere. Na análise regional, Coimbra lidera a classificação, com 629 pontos, enquanto Lisboa regista 616. Guimarães destaca-se assim na classificação específica das cidades portuguesas. O estudo identifica ainda diferenças entre faixas etárias. Em Portugal, os adultos entre os 21 e os 25 anos apresentam os melhores resultados, com uma média de 635 pontos. A nível internacional, a investigação aponta para uma diminuição da proficiência em inglês pelo quinto ano consecutivo. Mais de dois terços dos países com dados comparáveis registaram resultados inferiores aos de 2025. Apesar desta tendência, a Europa continua a ser a região com os níveis mais elevados de domínio da língua inglesa •

Venerável Ordem Terceira de São Francisco prepara surpresa de Natal para Guimarães

Iniciativa é apresentada a 27 de novembro, às 18h00, no Largo São Francisco em Guimarães, e assinala os 800 anos da Páscoa de São Francisco de Assis, coincidindo com o início do Advento.

@ Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães



A Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães vai assinalar o início da época natalícia com a inauguração de uma "Surpresa de Natal", agendada para o próximo dia 27 de novembro, às 18h00. A iniciativa assume um significado especial para a instituição, uma vez que está associada à celebração dos 800 anos da Páscoa de São Francisco de Assis e coincide com o início do tempo do Advento, período de preparação para o Natal. A instituição lançou um convite à comunidade para acompanharem este momento, sublinhando a importância de dar a conhecer o trabalho desenvolvido e as atividades preparadas para a quadra natalícia •

UPCA promove Semana da Ciência e da Tecnologia com atividades gratuitas em Barcelos

A Universidade Politécnica do Cávado e do Ave (UPCA) está a assinalar a Semana da Ciência e da Tecnologia 2026, entre 24 e 29 de novembro, com um conjunto de atividades destinadas a divulgar a ciência e o trabalho de investigação desenvolvido na instituição. A iniciativa, promovida no âmbito da Semana da Ciência e da Tecnologia da Ciência Viva, envolve quatro unidades de investigação e desenvolvimento: o 2Ai – Laboratório em Inteligência Artificial Aplicada, o CICF - Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade, o ID+ - Instituto de Investigação em Design, Arte, Media e Cultura e a UNIAG - Unidade de Investigação Aplicada em Gestão. Ao longo da semana, cada centro irá dinamizar as suas próprias iniciativas, às quais se junta uma atividade conjunta entre as quatro unidades, sob a forma de um Open Day. O programa inclui workshops presenciais e online, simulações e seminários, com atividades nas áreas da tecnologia e inteligência artificial, design e moda, hotelaria e turismo, contabilidade e fiscalidade. As iniciativas estão a decorrer no B-CRIC (Barcelos Collaborative Research and Innovation Center), em Barcelos, e têm participação gratuita. Algumas atividades exigem inscrição obrigatória, nomeadamente as promovidas pelo 2Ai e pelo ID+ •

Pentágono Urbano desafia estudantes a criar materiais de promoção turística do Minho

A Associação de Municípios Pentágono Urbano, em colaboração com a Escola Superior de Design da Universidade Politécnica do Cávado e do Ave (UPCA), lançou o concurso "Cinco destinos. Um território", dirigido aos estudantes daquela instituição de ensino superior. O objetivo é desenvolver materiais gráficos para promover turisticamente os cinco municípios que integram a associação.

@ Direitos Reservados



A iniciativa surge no âmbito da preparação da primeira participação conjunta de Barcelos, Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Viana do Castelo na FITUR 2027, uma das principais feiras internacionais de turismo, que decorrerá em Madrid, entre 20 e 24 de janeiro. O desafio lançado aos estudantes passa pela criação de propostas gráficas originais para dois materiais promocionais: um folheto turístico e um saco de pano (tote bag). Os trabalhos selecionados serão utilizados na representação conjunta dos cinco municípios naquele certame internacional. Com este concurso, a Pentágono Urbano pretende valorizar a criatividade e o talento dos jovens designers, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolver um projeto com aplicação prática e visibilidade num contexto internacional. Ao mesmo tempo, a iniciativa procura aproximar o ensino superior do território, colocando o conhecimento e a capacidade criativa dos estudantes ao serviço da promoção turística da região. A colaboração com a Escola Superior de Design da UPCA integra também uma estratégia de cooperação entre instituições de ensino superior e municípios, procurando estabelecer pontes entre a formação académica e as necessidades concretas do território. O concurso contempla a atribuição de três prémios, num valor global de 1.350 euros. As propostas podem ser desenvolvidas individualmente ou em equipas constituídas por dois estudantes •

Colégio do Ave vai representar Portugal no Parlamento Europeu, em Estrasburgo

@ Embaixadores Colégio do Ave



O Colégio do Ave foi distinguido com o Prémio EPAS, alcançando um lugar no Top da Certificação das Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu em Portugal, no âmbito do ano letivo 2025/2026. O reconhecimento do trabalho desenvolvido pela comunidade educativa valeu à instituição um convite para representar Portugal numa visita ao Parlamento Europeu, em Estrasburgo, que contará com a participação de 24 Embaixadores Juniores do estabelecimento de ensino. A distinção reconhece um ano de atividades dedicadas à literacia política, à cidadania europeia e à participação democrática dos jovens, através de projetos que envolveram diferentes níveis de ensino e a comunidade educativa. Entre as iniciativas desenvolvidas destacou-se a organização, no próprio Colégio do Ave, do Encontro Nacional de Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu, que reuniu representantes de várias escolas durante dois dias. O programa incluiu ainda a participação em iniciativas como o Model United Nations (MUN), a atividade "1.º Voto", dirigida aos alunos mais novos, e o concurso Nova Cidadania, além de outras ações de debate, reflexão e participação cívica. Ao longo do ano letivo, os alunos tiveram oportunidade de contactar com diferentes perspetivas sobre os desafios políticos e sociais da atualidade, desenvolver competências de argumentação e pensamento crítico e aprofundar conhecimentos sobre as instituições e os valores europeus. A visita a Estrasburgo permitirá aos 24 Embaixadores Juniores contactar diretamente com uma das principais instituições da União Europeia e aprofundar as aprendizagens realizadas no âmbito do programa EPAS •

Três caçadeiras e 285 cartuchos retirados a homem de 62 anos suspeito de ameaçar alguém em Guimarães

Uma queixa de ameaça com recurso a arma de fogo levou a GNR a retirar três caçadeiras e 285 cartuchos a um homem de 62 anos, em Guimarães. Depois de receber a denúncia, a Guarda investigou o caso e conseguiu identificar o alegado autor das ameaças. O homem ficou com o estatuto de arguido. Todo o armamento e munições apreendidos são de calibre 12. O Comando Territorial de Braga, que divulgou o caso esta quinta-feira, adianta que o processo seguiu para o Tribunal Judicial de Guimarães •

Investigador do Grupo 3B's da UMinho vence Prémio Jovem Engenheiro

Carlos F. Guimarães foi distinguido pela Ordem dos Engenheiros pelos contributos nas áreas da bioengenharia e da biomedicina. O investigador, de 32 anos, recebeu também recentemente o Prémio Dr. Mário Fonseca, atribuído pelo Município de Lousada.

@ UMinho



Carlos F. Guimarães, investigador do Grupo 3B's - Instituto de Investigação em Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos (I3Bs) da Universidade do Minho, foi distinguido com o Prémio Jovem Engenheiro, atribuído pela Ordem dos Engenheiros (OE), durante a gala dos Prémios Nacionais da Engenharia, em Lisboa.

O galardão reconhece jovens profissionais que se destacam pela atividade, iniciativa e inovação na engenharia, em Portugal e no estrangeiro, tendo sido atribuído ao investigador pelos contributos nas áreas da bioengenharia e da biomedicina.

"Cheguei à engenharia quase por acaso, mas apaixonei-me por poder aplicá-la às ciências da saúde e da vida, à biomedicina e à bioengenharia, o que impulsionou as nossas invenções e descobertas", afirmou Carlos F. Guimarães, agradecendo o trabalho desenvolvido em equipa, ao I3Bs, ao diretor Rui L. Reis e à família.

O investigador sublinhou ainda que "a engenharia dá-nos ferramentas para fazer perguntas à biologia que antes não conseguíamos fazer", considerando que esta distinção reforça o reconhecimento da bioengenharia enquanto área de engenharia.

No Grupo 3B's, Carlos F. Guimarães aplica princípios da engenharia à construção de tecidos vivos em laboratório. Entre os trabalhos desenvolvidos está a criação de fibras óticas vivas, constituídas por hidrogel e células vivas, capazes de conduzir luz e permitir a observação e medição contínua de processos no interior de tecidos tridimensionais.

Esta tecnologia abre caminho à digitalização da biologia em três dimensões e foi distinguida, em 2022, com o Prémio Inovação Visão/Exame Informática. O investigador desenvolveu também, em colaboração com Rui L. Reis, métodos de biofabricação de fiberóides, estruturas que reproduzem a arquitetura dos tecidos humanos, e plataformas de hidrogéis que recriam o microambiente tumoral, permitindo estudar a progressão do cancro e testar fármacos em condições mais próximas das humanas, com potencial para reduzir a necessidade de modelos animais.

Prémio de 30 mil euros para investigação sobre cancro

Carlos F. Guimarães foi também distinguido recentemente com o Prémio Dr. Mário Fonseca, atribuído pelo Município de Lousada, entre 70 candidatos. A distinção contempla um apoio de 30 mil euros para desenvolver um estudo sobre a influência da mecânica dos órgãos e tecidos na fixação e proliferação das células tumorais.

O projeto prevê o desenvolvimento de hidrogéis de origem natural com níveis de rigidez semelhantes aos do cérebro, pulmão, fígado e osso, integrados em plataformas microfluídicas que reproduzem processos de circulação e colonização dos órgãos. O trabalho vai incidir, em particular, sobre o comportamento de células de cancro da mama e da próstata. "Sabemos que os tumores 'escolhem' os órgãos onde se instalam, ainda não se percebe bem porquê; este prémio permite testar se as propriedades físicas dos tecidos fazem parte dessa escolha", explicou o investigador, agradecendo o apoio do Município de Lousada e da Soma Coordenadas.

Carlos F. Guimarães, de 32 anos, é investigador auxiliar no Grupo 3B's/I3Bs da Universidade do Minho, instalado no AvePark, em Guimarães, onde concluiu o doutoramento sob orientação de Rui L. Reis, em colaboração com a Universidade de Stanford, nos Estados Unidos.

Com um percurso científico que inclui passagens por Portugal, Países Baixos e Estados Unidos, o investigador coordena os projetos DECONSTRVCT e HULK-GG e é corresponsável pelo COMET. Entre outras distinções, recebeu o Prémio Julia Polak 2023, da Sociedade Europeia de Biomateriais, e integrou a lista "Forbes Portugal 30 Under 30", na categoria de Ciência, em 2024 •

UMinho lidera em Portugal e ocupa o 106.º lugar mundial em ciência interdisciplinar

A Universidade do Minho (UMinho) é a instituição portuguesa mais bem classificada no Interdisciplinary Science Rankings 2027, tabela que mede o investimento e o desempenho das universidades na investigação que cruza várias áreas do saber. A nível mundial, a

@ UMinho



Divulgada no dia 19 de novembro, a terceira edição do ranking é da responsabilidade da consultora britânica Times Higher Education, em colaboração com o programa Schmidt Science Fellows. Foram analisadas 1058 instituições de 102 países, das quais apenas seis são portuguesas. No topo da lista está, pelo terceiro ano consecutivo, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos. Seguem-se a Universidade Nacional de Singapura, em segundo, e a norte-americana Universidade de Stanford, em terceiro.

A classificação assenta em 11 indicadores, agrupados em três eixos: os recursos disponíveis, como o financiamento; os processos, que incluem as infraestruturas, o apoio administrativo e a forma como a investigação é promovida; e os resultados, onde pesam as publicações, a qualidade científica e a reputação. A UMinho sublinha que os promotores do ranking defendem a investigação interdisciplinar como forma de derrubar fronteiras entre áreas científicas e de juntar diferentes olhares na resolução de problemas, o que acelera descobertas e avanços nos projetos •

Empresário vimaranense Hugo Pais distinguido por revista britânica

Fundador e líder da Alfabrent, empresa sediada em Moreira de Cónegos, recebeu o prémio "Young Energy Transformation Leader of the Year - Portugal", nos Global Business Awards 2026.

@ Direitos Reservados



O empresário vimaranense Hugo Pais foi distinguido pela revista britânica "The European" com o prémio "Young Energy Transformation Leader of the Year - Portugal", no âmbito dos Global Business Awards 2026. A distinção reconhece o percurso do empresário enquanto jovem líder na área da transformação energética. Hugo Pais lidera a Alfabrent, empresa com sede em Moreira de Cónegos, no concelho de Guimarães. Este reconhecimento surge um ano depois de o empresário ter integrado a lista 30 Under 30 da Forbes Portugal, em 2025, na categoria de Energia •

ACTG e Município querem um Natal mais uniforme no comércio tradicional de Guimarães

A Associação do Comércio Tradicional de Guimarães (ACTG) e o Município de Guimarães lançaram um apelo aos estabelecimentos da cidade para que adotem uma decoração de Natal comum, com o objetivo de dar às ruas uma imagem mais harmoniosa e festiva. Para isso, os comerciantes podem adquirir, a preços simbólicos, pinheiros naturais com 1,30 metros de altura e bolas vermelhas para enfeitar os verdes que costumam decorar as portas das lojas. Segundo a ACTG, a iniciativa pretende incentivar a adesão a uma decoração única, tornando as ruas mais convidativas e reforçando a atratividade do comércio tradicional numa época importante para o setor. O projeto conta ainda com a participação de crianças do ensino básico. As frases alusivas ao Natal que escreverem vão ser colocadas nas montras das lojas aderentes, uma forma de envolver a comunidade escolar e levar à rua "o olhar dos mais pequenos". A ACTG acredita que a união dos comerciantes, a participação da comunidade e o apoio do Município podem contribuir para um Natal "mais bonito, vivido e sentido" no comércio tradicional da cidade •

Torneio de Retórica de Guimarães apresenta VI edição com “Guernica” como mote

A Associação Artística Vimaranense (ASMAV) apresentou esta sexta-feira a VI edição do Torneio de Retórica de Guimarães. A sessão decorreu na sala da associação e contou com a presença da vereadora da Cultura e da Educação, Isabel Ferreira, do presidente da ASMAV, Francisco Teixeira, dos professores responsáveis pelo torneio em cada escola, de presidentes das associações de estudantes das escolas secundárias do concelho e de alunos dessas escolas.

@ Mais Guimarães



O torneio é promovido pela ASMAV em parceria com as escolas secundárias públicas e tem o apoio financeiro e institucional da Câmara Municipal. Envolve anualmente mais de 1500 alunos. Segundo Francisco Teixeira, presidente da ASMAV, a entidade que organiza os torneios de retórica, o projeto “está centrado nas escolas e nos alunos”. Desde o ano passado, o torneio envolve também as associações de estudantes e os membros dos conselhos gerais. O responsável falou ainda das obras na sala onde decorreu a sessão: o telhado foi totalmente substituído e criou-se uma nova abertura, o que deu mais amplitude ao espaço.

“Guernica” como mote

O motivo gráfico da nova edição é o quadro “Guernica”, de Picasso. Francisco Teixeira explicou que a associação quer que o torneio seja “um mecanismo e forma de comunicação contra a guerra, mas também a favor da democracia e da liberdade”. O presidente da ASMAV afastou a ideia de um torneio paternalista. “Não queremos que eles sejam tratados como crianças. Não há lições de moral, há uma permissão de crescimento de expressão livre e responsável”, afirmou.

A vereadora Isabel Ferreira considerou o quadro “uma das pinturas mais poderosas”, que “lembra-nos a responsabilidade política e a responsabilidade da guerra”. Defendeu a importância das democracias e deixou um apelo aos jovens: “Neste mundo onde a utopia parece utópica, é importante os jovens terem essa utopia. Contribuam com as vossas ideias e os vossos projetos.”

Investigar, comunicar, relacionar

A autarca destacou o trabalho de pesquisa que o torneio implica. “Em cada sessão há um tema, cada equipa tem de aprender uma visão diferente e isso significa ir à procura, o que envolve um trabalho de investigação, permitindo uma análise de fontes rigorosas e não nos deixarmos influenciar por informações falsas, algo que domina o mundo em que vivemos”, disse, apontando três competências em jogo: investigação, comunicação e relacionamento social, “sendo este o mais importante no final”. Também os presidentes das associações de estudantes fizeram o apelo à participação dos colegas, descrevendo o torneio como uma experiência que desenvolve o caráter, o pensamento crítico e a capacidade de superar desafios. “Achava que tinha opiniões formadas, mas depois este torneio trocou-me as voltas”, contaram. Admitiram ainda que “é difícil, mas é das memórias mais bonitas que eu e os meus colegas vamos levar do secundário”.

De recordar que as escolas secundárias Santos Simões e Francisco de Holanda seguem para a Finalíssima Concelhia da edição em curso, que se realiza ainda este ano, a 2 de dezembro, no Teatro Jordão •

GuimarãeShopping acolhe iniciativas dedicadas à tradição Nicolina

O GuimarãeShopping está a receber duas iniciativas distintas dedicadas às Festas Nicolinas, envolvendo associações dedicadas às festas dos estudantes, que arrancam no próximo dia 29, e a Cercigui na divulgação e preservação de uma das tradições mais

@ Tertúlia Nicolina



No primeiro piso do centro comercial está patente uma exposição dedicada à tradição Nicolina, promovida pelo GuimarãeShopping com o apoio da Tertúlia Nicolina, da Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães (AAELG) / Velhos Nicolinos e da Casa dos Bombos Peixoto Costa. A mostra ficará disponível até ao final das Festas Nicolinas. Em paralelo, a Cercigui promove, até 27 de novembro, a campanha "De Pequenino... Se Faz um Nicolino!", em frente à FNAC. A iniciativa disponibiliza materiais relacionados com a tradição Nicolina, procurando despertar o interesse dos mais novos e incentivar o contacto com os costumes associados às festas. A campanha decorre de segunda a sexta-feira, entre as 19h00 e as 21h00, e aos sábados e domingos, das 15h00 às 19h00. A aquisição dos materiais contribui também para uma causa solidária, apoiando o projeto musical Cercissons, desenvolvido pela instituição •

Prazins Santa Eufémia recebe recolha de sangue aberta a toda a comunidade

A Junta de Freguesia de Prazins Santa Eufémia promove, no próximo sábado, dia 28 de novembro, uma ação de recolha de sangue aberta a todos os cidadãos, residam ou não na freguesia. A iniciativa decorre entre as 9h00 e as 12h30, nas instalações da Junta de Freguesia. Com o lema "Dar sangue é dar vida", a ação pretende mobilizar a comunidade para um gesto simples e solidário, com impacto direto na vida de quem mais precisa. A Junta quer também sensibilizar a população para a importância da dádiva de sangue, contribuindo para reforçar as reservas disponíveis e apoiar quem, por razões de saúde, possa necessitar de uma transfusão. O apelo estende-se aos fregueses, mas também a familiares, amigos e a todos os cidadãos que queiram associar-se a este momento de solidariedade. A presidente da Junta de Freguesia, Sofia Silva, sublinha a importância de promover iniciativas que aproximem a comunidade e estimulem uma cultura de solidariedade. "A dádiva de sangue é um gesto individual que pode ter um enorme impacto na vida de outra pessoa. Enquanto Junta de Freguesia, entendemos que também é nossa responsabilidade criar oportunidades para mobilizar a comunidade em torno de causas que dizem respeito a todos. Hoje pode ser alguém que precisa; amanhã podemos ser nós ou alguém que nos é próximo", afirma a autarca •

I9 com Portas Abertas promove inclusão social e autonomia em Guimarães

O projeto I9 com Portas Abertas (I9PA), coordenado pelo Município de Guimarães, pretende promover a inclusão social, a autonomia e a integração comunitária de pessoas em situação de maior vulnerabilidade, nomeadamente pessoas em situação de sem-abrigo e pessoas com deficiência ou incapacidade em idade ativa.

@ CMG



Cofinanciada pelo Programa Regional Norte 2030, a iniciativa é copromovida pela CERCIGUI, pela Delegação de Guimarães da Cruz Vermelha Portuguesa e pela Sol do Ave, reunindo diferentes entidades para desenvolver respostas adaptadas às necessidades identificadas no território. Com um período de execução entre 2 de janeiro de 2025 e 31 de dezembro de 2027, o projeto representa um investimento total de 1.052.799,66 euros, dos quais 894.879,71 euros são assegurados pela União Europeia, através de uma taxa de cofinanciamento de 85%. A intervenção assenta num acompanhamento individualizado, centrado nas necessidades e no percurso de vida de cada pessoa. Entre os objetivos estão o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, o reforço da autonomia e a criação de oportunidades de formação e integração. O I9PA está estruturado em sete ações complementares: Trajetos com Propósito, Rede de Parcerias Comunitárias e Empresariais, Equipa SOS Abrigo, Espaço Farol, Reconhecer, Capacitar e Integrar, + Abrigo e 100% Abrigo. As iniciativas abrangem diferentes dimensões da vulnerabilidade social, desde o acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de sem-abrigo à inclusão de pessoas com deficiência ou incapacidade. Além do apoio direto aos destinatários, o projeto procura envolver instituições, empresas e a comunidade, através da criação de parcerias, oportunidades de formação e integração profissional e ações de sensibilização contra o estigma, os preconceitos e a discriminação •



Chega Guimarães propõe isenção de portagens da A7 e da A11 dentro do concelho

Os autarcas do partido levam à Convenção Nacional uma moção que defende o fim da cobrança nos percursos internos ao concelho e quer aproveitar o fim da concessão, previsto para 2029, para renegociar o modelo.

@ CMG



O que se propõe

A moção defende a criação de um regime de isenção para as deslocações feitas nos lanços e sublanços da A7 e da A11 situados dentro dos limites do concelho. O texto esclarece que não reivindica a gratuitidade de toda a extensão das duas autoestradas, mas uma solução "delimitada territorialmente" aos percursos internos de Guimarães. Segundo os proponentes, a medida aliviaria os encargos de quem vive, trabalha, estuda ou tem atividade económica no concelho, reduziria os custos de deslocação dos trabalhadores e reforçaria a competitividade das empresas.

O documento recomenda ao Governo, através do Grupo Parlamentar e dos órgãos nacionais do partido, que faça as diligências necessárias junto do Ministério das Infraestruturas, da Infraestruturas de Portugal e da concessionária Ascendi Norte. Pede ainda que o Governo avalie, com carácter prioritário, os mecanismos jurídicos, técnicos e financeiros que permitam a isenção, como alterações ao modelo de concessão ou compensações contratuais.

O fim da concessão em 2029

Um dos argumentos centrais é o fim da concessão Norte, que inclui a A7 e a A11. O período da concessão, atribuída à Ascendi Norte, vai de 1999 a 2029. A moção defende que esta data é uma oportunidade para o Estado reavaliar o modelo de exploração e exige que o Governo antecipe decisões. O regulador, a AMT, já considerou urgente preparar as concessões rodoviárias que terminam, a do Oeste em 2028 e a do Norte em 2029.

Os proponentes invocam a Lei n.º 37/2024, que eliminou portagens noutras autoestradas, para pedir "igualdade de tratamento". A lei acabou com a cobrança, a partir de 1 de janeiro de 2025, na A4, na A13 e A13-1, na A22, na A23, na A24, na A25 e em dois troços da A28. Os proponentes dizem que "não pode haver portugueses de primeira e portugueses de segunda" no acesso à mobilidade rodoviária.

Segundo o tarifário da Ascendi para 2026, um veículo de classe 1 paga 0,50 euros no troço da A7 entre o nó de Selho e Guimarães Sul, e o mesmo valor entre Guimarães Sul e o nó de Calvos. A moção diz que muitos vimaranenses pagam estas portagens em deslocações de proximidade, por falta de alternativas com rapidez e segurança equivalentes.

Entre as deliberações, o texto propõe que o partido assuma esta reivindicação como prioridade política para o distrito de Braga e que os seus representantes autárquicos, distritais e nacionais desenvolvam uma ação concertada, envolvendo as entidades locais e a sociedade civil •

CDU propõe criar espaço verde em Mesão Frio com ligação ao Parque da Cidade

@ CDU Guimarães



A CDU defende a transformação de um terreno localizado na Rua Cruz da Argola, entre prédios, na freguesia de Mesão Frio, num espaço verde com equipamentos infantis e uma ligação ao Parque da Cidade, que fica a poucos metros. A proposta foi apresentada após uma visita ao local, realizada com a população, no âmbito do roteiro "Viver melhor em Guimarães". Segundo o Grupo Municipal da CDU, a freguesia de Mesão Frio tem registado interesse na construção de habitação, por se situar perto do centro da cidade e com ligações diretas à circular urbana. Neste contexto, a coligação entende que o Município deve manter o compromisso com a sustentabilidade e a transição ecológica, a par do crescimento urbano.

A CDU sublinha que parques urbanos, espaços verdes e as ligações entre eles são elementos fundamentais das infraestruturas verdes da cidade, com funções ecológicas, climáticas e sociais. Entre os benefícios apontados estão a preservação da biodiversidade, a regulação térmica, a redução do efeito de "ilha de calor urbano", a melhoria da qualidade do ar e a retenção das águas pluviais. Estes espaços ajudam ainda, refere, a quebrar a monotonia da paisagem urbana causada pelos grandes edifícios e incentivam as brincadeiras das crianças e o convívio multigeracional.

Segundo a CDU, a visita permitiu verificar o potencial do espaço para dar continuidade ao cumprimento das metas ambientais, dos planos de mitigação das alterações climáticas e da qualidade de vida de quem vive em Guimarães. A coligação lembra que a transformação proposta corresponde às recomendações da Organização Mundial da Saúde, que sugere que todas as pessoas tenham acesso a um espaço verde público de qualidade a cerca de 300 metros da residência, o equivalente a cerca de cinco minutos a pé.

O possível espaço verde ficaria junto à Rua Virgínia Moura. Por esse motivo, a CDU propõe que se dê continuidade à homenagem a Virgínia Moura, que descreve como "uma das figuras mais marcantes da resistência antifascista e da luta pelos direitos das mulheres e da democracia em Portugal". "Investir em espaços verdes é investir no futuro das cidades e na qualidade de vida das pessoas", reafirma a CDU •

Orçamento de Guimarães para 2027 chega aos 200,3 milhões e dá prioridade à Habitação e à Mobilidade

Plano e Orçamento apresentado sob o lema "Cumprir e Transformar" mantém a meta de transportes públicos gratuitos em 2027

@ Mais Guimarães



O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, apresentou esta sexta-feira, 20 de novembro, o Plano e Orçamento Municipal para 2027, numa sessão no Salão Nobre dos Paços do Concelho. O documento tem um valor global de 200,3 milhões de euros e assenta no lema "Cumprir e Transformar". O autarca explicou que as duas palavras obrigam a "alterar o estado das coisas e não apenas a maneira de as descrever" e que o objetivo é entregar mais qualidade de vida aos vimaranenses. Para efeitos de comparação, o orçamento de 2026 foi apresentado com 220 milhões de euros, "aproximadamente o mesmo que no ano anterior".

Habitação, Mobilidade, Cultura, Ação Social, Desporto e Freguesias

O reforço concentra-se em seis áreas. Habitação, Mobilidade, Cultura, Ação Social, Desporto e Freguesias passam a somar 68 milhões de euros, contra os 51,1 milhões atuais. É um aumento de 16,9 milhões, ou 33,1%. A Habitação é a que mais cresce, 53,8%, e atinge os 22 milhões de euros. Desse valor, 13,1 milhões destinam-se à aquisição de imóveis para habitação municipal e 6,2 milhões à promoção de habitação a custos controlados. As 75 habitações de Azurém estão em construção e a Câmara continua a preparar novas aquisições e soluções que envolvem investimento público e privado. Ricardo Araújo disse não confundir "uma obra iniciada com uma casa entregue" e defendeu que o direito de ficar em Guimarães tem de ter "portas, paredes e chaves". A revisão do PDM, já aprovada, prevê mais 1.148 hectares de solo urbano e cerca de 161 hectares adicionais para atividades económicas.

Mobilidade

Na Mobilidade, a dotação sobe 23,2% e chega aos 19,4 milhões de euros. A Câmara vai lançar um acordo-quadro plurianual de 12 milhões para requalificar as estradas municipais. O programa "Requalifica a Nossa Rua" tem 4 milhões programados para 2027, dos quais 2 milhões já com dotação definida. O orçamento inscreve ainda 1,1 milhões para a ligação da Variante de Creixomil à ER 206, uma obra que o presidente considera essencial para aliviar a pressão sobre Silvares, e prevê intervenções em Aldão e na EM 574. O presidente manteve o compromisso de tornar gratuitos os transportes públicos, com o objetivo de o concretizar "tão cedo quanto possível" em 2027. O orçamento reserva cerca de 4,2 milhões de euros de dotação definida para a redução tarifária, e a negociação com o concessionário continua. Em entrevista recente, Ricardo Araújo apontou o fim de abril de 2027 como prazo e disse que a gratuitidade arrancará "seguramente no primeiro quadrimestre". Ricardo Araújo avisou que baixar o preço não basta se o autocarro chegar tarde ou não passar onde é preciso. Referiu também o compromisso do Governo de financiar cerca de 80 milhões de euros para a primeira fase do Metrobus entre Guimarães e as Taipas. Essa fase foi aprovada em Conselho de Ministros em julho, com um custo estimado de 80 milhões de euros. A verba não consta das dotações municipais.

Educação

A Educação passa de 17,3 para 18,9 milhões de euros. Estão programados 2 milhões para requalificar as escolas do 1.º ciclo, 8,5 milhões para a EB 2,3 de Pevidém, 4,7 milhões para a Escola Santos Simões e 4 milhões para o novo pavilhão da João de Meira. Na área económica, a Fábrica do Alto, em Pevidém, está a receber uma unidade industrial de satélites óticos, e na Fábrica do Arquinho há 8 milhões definidos para uma infraestrutura de ensino, investigação e inovação aeroespacial.

Freguesias

As Freguesias ficam com perto de 5,9 milhões de euros de dotação inicial, mais 8,7%, e o protocolo anual para obras de proximidade aumenta 10%. Nasce o programa "Freguesia Viva", com cerca de meio milhão de euros para apoiar as Juntas na limpeza de vias e espaços públicos. A Ação Social cresce 24,9% e chega aos 5 milhões. O Desporto sobe 42,7%, para 7,8 milhões, com uma dotação inicial de 100 mil euros para aliviar o custo das inscrições dos atletas de formação. A Cultura aumenta 28,4%, também para 7,8 milhões, com um reforço de cerca de 600 mil euros na gestão e programação de A Oficina. Em 2027, Guimarães será Capital da Cultura do Eixo Atlântico e a autarquia avança na preparação dos 900 anos da Batalha de São Mamede, em 2028. Para dar continuidade à Capital Verde Europeia de 2026, é criado um Fundo de Sustentabilidade e Ação Local de 1 milhão de euros e programados 2 milhões para eficiência energética em habitações sociais.

No plano fiscal, o IMI mantém-se nos 0,31%, perto do mínimo legal. O presidente tinha já explicado que a taxa desceu de 0,32% para 0,31% e que não tenciona voltar a baixá-la no próximo orçamento, embora admita fazê-lo até ao fim do mandato. A redução do IRS aprovada para os rendimentos de 2026 chega aos contribuintes em 2027. O Orçamento do Estado para 2027 prevê cerca de 75,66 milhões de euros de transferências regulares para o município, mais 3,28 milhões do que em 2026. Segundo Ricardo Araújo, é o maior montante entre os municípios do Minho e o quarto do país. O documento distingue os investimentos com dotação definida daqueles que dependem de financiamento ou de revisão orçamental.

Ricardo Araújo disse que não promete que todos os problemas desapareçam num ano, mas que as prioridades "terão recursos" e que a Câmara prestará contas dos resultados. O Plano e Orçamento segue agora para votação nos órgãos municipais •

Plano e Orçamento Municipal de Guimarães para 2027 aprovado com votos contra do PS e do Chega

O Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Guimarães para 2027 foi aprovado por maioria esta segunda-feira, 23 de novembro, com os votos da coligação Juntos por Guimarães. Os vereadores do Partido Socialista e do Chega votaram contra. O documento, de 200,3 milhões de euros, vai agora ser discutido e votado na Assembleia Municipal, a 4 de dezembro, onde a coligação não tem maioria. O Chega já se mostrou disponível para negociar até lá.

@ Mais Guimarães



O orçamento é cerca de 20 milhões de euros mais baixo do que o de 2026, que era de 220 milhões. O presidente da Câmara, Ricardo Araújo, atribuiu a diferença à redução do investimento, depois de um ano marcado pela execução das obras financiadas pelo PRR. Garantiu que "as grandes obras que estão em curso estão asseguradas". As áreas consideradas prioritárias são reforçadas: a habitação sobe 53%, de 14,3 para 22 milhões de euros, a cultura 28%, a ação social 24%, a mobilidade 23% e as freguesias quase 9%. "Neste momento há duas prioridades muito claras em termos de investimento público, que é o setor da habitação e o setor da mobilidade", afirmou.

O orçamento inclui a verba para a gratuitidade dos transportes públicos em 2027 e um novo programa de 500 mil euros para as freguesias, o Freguesia Viva. Os protocolos com as juntas sobem 10%. O presidente admitiu que a despesa corrente vai continuar a crescer, devido ao reforço de assistentes operacionais nas escolas, dos transportes e dos apoios sociais. "Hoje é mais importante nós apoiarmos as instituições para que elas possam aumentar a oferta de lugares em creche, ou estarmos a construir mais um equipamento", disse.

Chega quer IMI no mínimo e admite negociar

O vereador do Chega, Nuno Vaz Monteiro, justificou o voto contra sobretudo com "a opção de não reduzir o IMI à taxa mínima legal de 0,3". "Preferia ouvir que baixámos pouco e cumprimos o compromisso do que ter, no primeiro orçamento de fundo da coligação, um congelamento na prometida redução de impostos", afirmou durante a reunião.

No final, o vereador explicou que o fim do IMI sobre a primeira habitação é "uma luta que é trazida desde 2019" pelo líder do partido, André Ventura. Também discordou do agravamento do IMI para habitações devolutas e degradadas anunciado pelo presidente: "Estar a penalizar as pessoas que já não têm, fazendo com que elas tenham menos, acho que é completamente errado". Sobre a decisão de não mexer no IRS e na derrama em 2027, disse compreender a justificação, mas defendeu que a Câmara podia "dar um sinal" aos vimaranenses, às empresas e a quem quer investir no concelho. "Não precisávamos de baixar todas, podíamos dar um sinal, baixar qualquer coisa", afirmou.

Sobre a votação na Assembleia Municipal, Nuno Vaz Monteiro deixou a porta aberta. "Vamos ver o que é que o executivo da coligação pretende fazer, se efetivamente nos procura, porque temos a nossa posição política, as nossas medidas e as nossas bandeiras e, portanto, estamos dispostos a negociar. Vamos ver se há vontade do executivo para tal", disse.

O entendimento pode passar pela redução de impostos, mas também pela isenção de portagens nos acessos às autoestradas A7 e A11 dentro do concelho de Guimarães. A medida consta de uma moção aprovada na Convenção Nacional do Chega. O vereador reconhece que a matéria não é da competência da Câmara e sugere um entendimento na Assembleia da República: o Chega quer levar a proposta ao grupo parlamentar do PSD para que este "se junte ao Chega para aprovar esta medida". Seria uma forma de "compensar os vimaranenses" por não haver descida de impostos em 2027. Deixou ainda uma crítica à gratuitidade dos transportes, por considerar que há zonas do concelho, como Castelões, que "dificilmente vão usufruir dessa gratuitidade e vão pagar por isso".

Presidente afasta alterações

Ricardo Araújo lembrou que o documento foi apresentado a todos os partidos com assento na Assembleia Municipal antes da reunião de Câmara. "É esta proposta que eu vou submeter à Assembleia Municipal. Nesta fase não equaciono qualquer alteração até à Assembleia Municipal", afirmou. "Cada um dos grupos parlamentares e dos deputados individualmente considerados assumirão a sua responsabilidade", acrescentou, afastando a possibilidade de uma negociação prévia e mostrando-se "convencido" de que o orçamento será aprovado.

Sobre os impostos, o presidente reafirmou o compromisso de os reduzir ao longo do mandato. Lembrou que, logo em 2026, o IMI desceu de 0,32% para 0,31% e o IRS desceu 0,25 pontos percentuais. "Eu tomei a opção de que em 2027 não iríamos reduzir os impostos, porque já o fizemos em 2026 e poderemos continuar a fazê-lo depois ao longo do mandato", explicou.

PS critica impostos, dívida e despesa corrente

Pelo PS, o vereador Sérgio Silva reconheceu aspetos positivos na proposta, mas levantou dúvidas. Questionou se os transportes gratuitos vão chegar a todo o concelho e se o canal dedicado ao metrobus poderá evoluir para metro de superfície. Perguntou também como serão distribuídos os 500 mil euros do programa Freguesia Viva. "Um orçamento não se mede apenas pelo crescimento das rubricas ou pelos milhões que se enunciam. Mede-se sobretudo pela capacidade de transformar esses números em respostas concretas", afirmou.

O vereador Flávio Freitas perguntou de onde vem o dinheiro, já que o orçamento é mais pequeno e "quase tudo sobe". Apontou um aumento de 10,7% na receita fiscal, cerca de 4,7 milhões de euros, e 16 milhões de euros em novos empréstimos. Referiu 72,8 milhões de euros de investimento sem financiamento garantido, contra 69,1 milhões assegurados, e uma subida de 15,4 milhões de euros na despesa corrente. "Este é um orçamento com mais impostos arrecadados, mais dívida, mais despesa corrente e mais promessas sem dinheiro. Por isso, o Partido Socialista vota contra", afirmou.

Ricardo Araújo respondeu que o executivo "não contratou um único empréstimo" e que os que estão em utilização foram "todos eles contratados no tempo do Partido Socialista". Garantiu ainda que o canal em estudo é exclusivamente para metrobus, "não há alargamento para metro de superfície nenhum", e que os critérios do Freguesia Viva serão definidos e trazidos a reunião de Câmara. Defendeu que a proposta é "um bom plano e orçamento para Guimarães", que reforça as prioridades assumidas com os vimaranenses •

CMG mantém impostos em 2027 e quer alargar IMI agravado às casas devolutas

A Câmara de Guimarães não vai baixar os impostos municipais em 2027 e quer alargar o agravamento do IMI às habitações devolutas. As taxas foram aprovadas esta segunda-feira, 23 de novembro, em reunião de Câmara. O IMI mantém-se nos 0,31% e a participação variável no IRS nos 4,75%. A derrama continua em 1,5% para empresas com volume de negócios acima de 150 mil euros e em 1% para as restantes. Mantém-se também a majoração de 30% do IMI para os prédios urbanos degradados, já aplicada no ano passado. As três propostas foram aprovadas com o voto contra do Chega e a abstenção do PS e seguem para a Assembleia Municipal.

@ CMG



"Eu tomei a opção de que em 2027 não iríamos reduzir os impostos, porque já o fizemos em 2026 e poderemos continuar a fazê-lo depois ao longo do mandato", explicou o presidente, Ricardo Araújo, no final da reunião. Lembrou que em 2026 o IMI desceu de 0,32% para 0,31% e o IRS desceu 0,25 pontos percentuais, e destacou "esta determinação de que o IMI será agravado para habitações degradadas e habitações devolutas". "Em face até da crise que temos no setor da habitação, é muito importante devolver o máximo possível de habitações ao mercado, em condições de serem compradas, vendidas ou mesmo arrendadas. Essa é que é a nossa preocupação", afirmou.

A majoração aplica-se aos prédios que "não cumpram satisfatoriamente a respetiva função ou façam perigar a segurança de pessoas e bens", ao abrigo do n.º 8 do artigo 112.º do Código do IMI. Para estes imóveis, a taxa passa de 0,31% para cerca de 0,40%. O que o executivo quer agora é estender o agravamento às casas devolutas.

Equipa para identificar casas devolutas

No caso das habitações devolutas, o agravamento não é automático. Ricardo Araújo adiantou que vai ser criada uma equipa dentro da Câmara para tratar deste processo. "É preciso fazer um trabalho de identificação dos imóveis, de contacto com os proprietários", explicou. "Aquilo que nós queremos não é o agravamento pelo agravamento. Aquilo que nós queremos é que, com isto, se incentive a colocar mais casas no mercado de arrendamento e no mercado de compra e venda." O presidente sublinhou que outros municípios estão a fazer o mesmo e que, tal como aconteceu com a redução do IMI aplicada em 2026, os proprietários só sentirão o efeito no ano seguinte.

Questionado sobre a necessidade de apoiar também a reabilitação, o presidente respondeu que "uma coisa não é incompatível com a outra". Deu como exemplo a prorrogação, aprovada na mesma reunião, das Operações de Reabilitação Urbana do Centro Cívico e Histórico de Selho São Jorge e do Centro das Taipas, que dão "condições específicas, mais vantajosas, para a requalificação urbana". "Nós temos de pensar nestas medidas que estão à disposição, que possam incentivar essa requalificação", acrescentou.

O presidente garantiu que o compromisso de reduzir impostos ao longo do mandato se mantém. "Fizemos em 2026, ainda teremos mais dois orçamentos pela frente e o compromisso é de redução ao longo do mandato", disse. Na derrama, anunciou a revisão do regulamento para definir regras que permitam reduzi-la.

Chega contra a penalização

O vereador do Chega, Nuno Vaz Monteiro, discorda do agravamento. "Não conseguimos compreender como é que se pretende penalizar no IMI as habitações devolutas, quando sabemos perfeitamente que uma das grandes dificuldades passa por não ter forma de as reabilitar. Estar a penalizar as pessoas que já não têm, fazendo com que elas tenham menos, acho que é completamente errado", afirmou.

Durante a reunião, o vereador lembrou que apresentou em abril uma proposta para criar um programa municipal de apoio à reabilitação destas habitações. "A Câmara deve ajudar a resolver o problema, em vez de se limitar a penalizar fiscalmente", defendeu. O Chega quer o IMI na taxa mínima de 0,30% e defende o fim deste imposto sobre a habitação própria permanente. Sobre o IRS e a derrama, o vereador disse compreender a justificação do executivo, mas considerou que a Câmara podia "dar um sinal" aos vimaranenses e às empresas: "Não precisávamos de baixar todas, podíamos dar um sinal, baixar qualquer coisa."

PS fala em incoerência

O vereador socialista Sérgio Silva acusou o presidente de incoerência. Lembrou que, em novembro de 2023, quando o PS baixou o IMI de 0,33% para 0,32%, Ricardo Araújo, então na oposição, falou num "truque de ilusionismo" e disse que a Câmara "faz que dá, mas não dá". Segundo o vereador, a receita prevista de IMI sobe agora de 19,48 milhões de euros em 2026 para 21,93 milhões em 2027, mesmo com a taxa igual. "Aquilo que antes era apresentado como um saque fiscal passou agora a constituir uma receita necessária à governação municipal", afirmou. Sobre o IRS, disse que a descida de 2026 representa uma poupança de 2,5 euros por ano para um contribuinte com uma coleta líquida de mil euros.

O presidente respondeu que a descida do IRS devolve "quase 1 milhão de euros" aos contribuintes, que o PS reduziu o IMI "no último ano antes das eleições" e que o seu executivo começou "logo no primeiro ano" •

Preços das piscinas das Taipas aumentam e PS acusa coligação de incoerência

O contrato-programa entre a Câmara de Guimarães e a cooperativa Taipas Turitermas para 2027 e 2028 foi aprovado esta segunda-feira, 23 de novembro, em reunião de Câmara, com a abstenção dos vereadores do PS. O contrato prevê 865.207,36 euros para os dois anos, 432.603,68 euros por ano. A discussão centrou-se nos preços praticados nas piscinas das Taipas.

@ Taipas Termal



O vereador socialista Flávio Freitas considerou a cooperativa "vital para Guimarães, muito em particular para as Caldas das Taipas e para a zona norte do concelho". "Diz muito aos taipenses e tem valências que devem orgulhar o nosso concelho", afirmou. Acusou depois a coligação de mudar de posição desde que chegou ao poder: "Durante anos, a coligação fez da Taipas Turitermas um alvo permanente de críticas, questionando a sua gestão, o financiamento municipal e, sobretudo, a existência de preços sociais."

O vereador lembrou que, a 20 de junho de 2022, Ricardo Araújo, então vereador da oposição, subscreveu uma declaração de voto onde se lia: "Alertamos sucessivamente para o facto de não estarem a ser praticados preços sociais nos serviços da cooperativa." Recordou também que um então deputado municipal, que hoje integra os órgãos sociais da cooperativa, afirmou em Assembleia Municipal que "a lei só permite a existência deste subsídio quando a entidade participada pratica preços sociais".

Segundo Flávio Freitas, os preços nas piscinas das Taipas mudaram depois das eleições: o bilhete de dia útil para crianças entre os 7 e os 12 anos aumentou 40%; o bilhete de família, que custava 10 euros durante a semana, deixou de constar do preçário, e uma família de dois adultos e duas crianças paga agora 16 euros, "um aumento efetivo de 60%"; desapareceram os passes mensais, os passes de época e os bilhetes de fim de tarde; o desconto para pensionistas e desempregados acabou, e em dia útil passaram a pagar 4,5 euros em vez de 2,5 euros, mais 80%.

"É verdade que nem todos os preços aumentaram, mas também é verdade que algumas das condições de acesso mais favoráveis às famílias deixaram de estar previstas", reconheceu.

O vereador lembrou que o próprio contrato diz que os preços são definidos pelo município e obriga a cooperativa a praticar os preços sociais aprovados pela Câmara. "Quem aprovou os preços de 2026, com o aumento de 40% e o fim do bilhete de família e dos passes? E onde estão os preços sociais a praticar em 2027 e 2028, se nenhum anexo os fixa?", perguntou. Questionou ainda o que paga, afinal, o reforço de 20 mil euros no subsídio municipal, que sobe 5%.

"O que aqui está em causa não é uma tabela de preços, mas antes o acesso das famílias a equipamentos que devem servir a comunidade. E a coerência política não pode depender só do lado da mesa em que nos sentamos", concluiu.

Presidente fala em equilíbrio financeiro

O presidente da Câmara, Ricardo Araújo, respondeu que a cooperativa viveu, durante a gestão socialista, "muita instabilidade", "muita perturbação na gestão" e conflitos "entre trabalhadores, ex-trabalhadores, administração". Disse que a atual administração tem o desafio de "devolver tranquilidade, estabilidade" e de traçar uma estratégia que assegure a sustentabilidade financeira, "sem pôr em causa naturalmente o serviço que ali é prestado e também essa dimensão social".

O presidente explicou que o aumento do contrato serve "essencialmente para fazer face" à subida previsível dos custos fixos, e não para um reforço significativo do financiamento. Por isso, disse, é necessária uma reorganização "comercial" da oferta e dos preços.

Ricardo Araújo criticou também a forma como o preço social tem sido calculado nos contratos das cooperativas e empresas municipais. Esse cálculo parte da diferença entre os custos da operação e a receita, dividida pelo número de utilizadores. "Se uma empresa for ineficiente na prestação desse serviço, vai dar uma diferença maior e nós estamos simplesmente a corrigir essa diferença", explicou, alertando para o risco de o município estar "a tapar, a disfarçar essa ineficiência". Sobre o bilhete de família, considerou que se trata de ajustes que "estão perfeitamente na esfera da administração", em quem disse confiar. "Essa perspetiva dos preços sociais mantém-se genericamente", garantiu.

Na réplica, Flávio Freitas insistiu que "não está refletido em lado nenhum" o cálculo dos preços sociais e admitiu que, para os garantir, "até faria sentido se calhar reforçar mais" o contrato.

No final da reunião, o vereador explicou que a abstenção do PS nos contratos com as cooperativas e empresas municipais não põe em causa o seu papel, mas sim o "modelo de gestão": "Nós continuamos a acreditar no papel de todas elas. Agora o que não concordamos é com o modelo de gestão •

Financiamento do CIAJG: PS fala em promessa falhada, Ricardo Araújo acusa socialistas de

O financiamento do Estado ao Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) e à Plataforma das Artes e da Criatividade marcou parte da reunião de Câmara de segunda-feira, 23 de novembro. O PS acusa o Governo de recuar numa promessa feita em Guimarães. O presidente da Câmara, Ricardo Araújo, garante que vai continuar a exigir esse apoio e acusa os socialistas de "hipocrisia política".

@ Mais Guimarães



A vereadora socialista Gabriela Nunes lembrou a visita da ministra da Cultura, Margarida Balseiro Lopes, a Guimarães, a 14 de novembro. "Tivemos inclusive a oportunidade de a ver meter as mãos na massa, ou melhor no barro, para fazer uma cantarinha. Sobre o financiamento do CIAJG, da Plataforma das Artes e da Criatividade, não ouvimos uma palavra, nem da senhora ministra, nem do município", afirmou. A vereadora referiu uma resposta escrita do Governo ao grupo parlamentar do PS, em julho de 2026, que, segundo disse, "veio deitar por terra o castelo de cartas de promessas e expectativas" criado pela coligação. Recordou que, a 4 de abril de 2025, a então ministra da Cultura, Dalila Rodrigues, esteve em Guimarães e afirmou que a ideia era que o centro beneficiasse "de um apoio anual fixo, tal como as fundações sediadas em Lisboa e no Porto beneficiam".

Nessa visita, em vésperas das eleições legislativas, Dalila Rodrigues defendeu um apoio anual a rondar os 300 mil euros para o CIAJG, mas lamentou que o Governo estivesse "em gestão". O objetivo era equiparar o centro a estruturas nascidas de outras Capitais Europeias da Cultura, como o Centro Cultural de Belém, em Lisboa, e a Casa da Música, no Porto. Dalila Rodrigues deixou a pasta em junho de 2025.

Segundo Gabriela Nunes, o Ministério da Cultura apresenta agora três argumentos. O primeiro é a natureza jurídica do CIAJG, diferente da de instituições como a Casa da Música ou o Centro Cultural de Belém, que funcionam como fundações com participação do Estado. O segundo é o limite de 450 mil euros que a estrutura pode obter nos concursos gerais de apoio às artes da DGArtes, o que deixa o equipamento "à mercê de candidaturas anuais que são concorrenciais". O terceiro é a ideia de que o facto de o CIAJG ser um legado da Capital Europeia da Cultura 2012 não justifica, por si só, um modelo próprio de financiamento.

"A ministra de Lisboa desautorizou a ministra que veio fazer campanha a Guimarães", afirmou a vereadora. Perguntou se há compromissos ainda não tornados públicos e qual o modelo de financiamento que o Governo está disposto a assegurar.

Ricardo Araújo fala em "hipocrisia política"

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães respondeu que, durante muitos anos, os executivos socialistas estiveram "calados" sobre o tema, enquanto ele, como vereador da oposição, fazia intervenções "a questionar, a exigir, a reivindicar o financiamento do Governo". "Este presidente de Câmara coloca Guimarães e os vimaranenses à frente de tudo", afirmou. Disse que voltou a falar com a ministra durante a visita a Guimarães e que vai continuar a fazê-lo, "porque é uma injustiça".

O presidente considerou que os argumentos agora usados pelo Governo "são exatamente os mesmos que o Governo do Partido Socialista utilizou no passado" para não reforçar o financiamento. "Isso tem um nome, é hipocrisia política", disse. Reconheceu que "a atual ministra da Cultura é verdade que nunca se comprometeu com este financiamento".

Ricardo Araújo sublinhou também que Guimarães é, no Orçamento do Estado para 2027, o município do Minho com mais financiamento do Governo, com um aumento de cerca de 3,28 milhões de euros face a 2026. "Independentemente de continuar esta injustiça, que é a ausência de financiamento da Plataforma das Artes, também é preciso ser dito que este Governo está a aumentar o financiamento e o investimento em Guimarães", afirmou.

Gabriela Nunes respondeu que o PS "desde sempre" manifestou o seu desacordo, "independentemente do partido que estivesse no poder", e lembrou que a solução foi anunciada "com enorme gáudio" em plena campanha eleitoral.

"Mudou a titular"

No final da reunião, o presidente explicou que a mudança na pasta da Cultura travou o processo. "Com a anterior ministra da Cultura, chegou ela própria aqui em Guimarães a anunciar que haveria no ano seguinte esse apoio para Guimarães. Mudou a titular. A atual titular da pasta tem uma visão distinta e que eu, enquanto presidente da Câmara, vou continuar a tentar convencer, porque acredito mesmo que Guimarães merece esse financiamento", afirmou. "Aquilo que defendia na oposição é aquilo que continuo a defender enquanto presidente da Câmara."

O presidente pediu também que a questão seja posta "no seu devido lugar". Disse que o reforço das transferências do Governo para Guimarães no Orçamento do Estado para 2027 é "muito superior a 300 mil euros", cerca de "10 vezes" esse valor. "Uma coisa não é incompatível com a outra. Mas não podemos só olhar para um lado, temos que olhar também para o outro", afirmou.

Também no final da reunião, Gabriela Nunes garantiu que o PS "sempre reivindicou" o financiamento do CIAJG, "em reuniões com os ministros, com os secretários de Estado, com envio de cartas, em Assembleia Municipal". Há registos dessa reivindicação. Em 2018, o então presidente da Câmara, o socialista Domingos Bragança, lamentou publicamente a falta de apoios do Governo à cultura na terceira Capital Europeia da Cultura do país. Paulo Lopes Silva, presidente d'A Oficina entre 2021 e 2025 e hoje deputado do PS, afirma ter exigido uma solução "a governos do PS e do PSD" e voltou a questionar o Governo sobre o CIAJG em julho deste ano.

Segundo a vereadora, a coligação deu a solução "como certa" em época de eleições, com a garantia da então ministra da Cultura. O próprio relatório de atividades da Câmara de abril e maio de 2025 registou que Dalila Rodrigues "assumiu o compromisso" de reforçar o financiamento do CIAJG com uma verba anual adicional de 300 mil euros, o que elevaria o apoio total do Estado para 800 mil euros por ano. Esse compromisso foi assumido pela anterior ministra, que deixou a pasta em junho de 2025. A atual ministra da Cultura, Margarida Balseiro Lopes, nunca se comprometeu com este financiamento e, como reconheceu o próprio presidente da Câmara, "tem uma visão distinta".

Recorde-se que o CIAJG nasceu com a Capital Europeia da Cultura de 2012 e, ao contrário da Casa da Música e do Centro Cultural de Belém, não recebe financiamento direto do Estado •

Contrato-programa d'A Oficina gera discussão na reunião de Câmara

Mais dinheiro para A Oficina, menos para a programação: é este o retrato que o PS faz do novo contrato-programa da cooperativa cultural vimaranense. Ricardo Araújo responde com o programa Rodopio, com festivais reforçados e com a promessa de um novo festival. O documento para 2027, renovável para 2028, prevê uma transferência anual de 5.743.478,88 euros e passou na reunião de Câmara de 23 de novembro, com os votos da coligação Juntos por Guimarães e do Chega e a abstenção dos socialistas.

@ Direitos Reservados



Gabriela Nunes foi buscar os contratos e os orçamentos da cooperativa desde 2021 para sustentar o que chamou "dois paradoxos". Os números que apresentou mostram uma estrutura que cresceu muito em poucos anos. O orçamento global d'A Oficina passa de cerca de 4,68 milhões de euros em 2021 para 7,64 milhões em 2027, quase mais 60%. O contrato-programa municipal sobe de 4 milhões para mais de 5,74 milhões, mais 43,65%. Só de 2026 para 2027, o orçamento global cresce 14% e o contrato com a Câmara 22,23%.

O dinheiro a mais não chega à programação, sustenta a vereadora. A verba para atividades culturais desce 19% num ano, de 2.253.000 para 1.825.000 euros, e fica abaixo dos 1.885.500 euros previstos em 2021. Isto acontece "precisamente num ano em que o contrato municipal aumenta mais de um milhão de euros face ao ano anterior".

Do outro lado da balança estão os custos com pessoal. Sobem de 2,10 para 3,47 milhões de euros num único exercício, mais 64,82%, e mais do que duplicam desde 2021, quando eram cerca de 1,47 milhões. "Um crescimento de tal dimensão não pode ser tratado como uma simples atualização salarial", afirmou a socialista.

O peso do pessoal no orçamento salta de 31,40% para 45,36%, e o das atividades cai para 23,88%. "Em 2021, A Oficina destinava mais recursos a atividades do que a pessoal. Em 2027, os gastos com o pessoal são quase o dobro da dotação das atividades."

A vereadora quis saber quantos trabalhadores estão previstos para 2027, que novos serviços foram integrados e que impacto terá o corte na programação, no apoio à criação artística e na relação com os públicos.

Rodopio, festivais e manutenção

Para Ricardo Araújo, "o paradoxo só existe em vossa excelência, porque não há paradoxo nenhum". O presidente da Câmara explicou que o reforço do contrato tem três destinos.

O primeiro são as pessoas, e a principal razão chama-se Rodopio, o programa d'A Oficina nas escolas. "Se queremos resolver o problema, precisamos de ter mais professores, mais profissionais, para podermos pôr nas escolas, neste programa Rodopio. E esta é uma das razões principais pela qual aumenta a despesa com recursos humanos."

O segundo é a programação. Iniciativas como os Festivais Gil Vicente e o Guimarães Jazz "vão ser pela primeira vez reforçados" financeiramente "nos últimos muitos anos", garantiu. "Ninguém disse que há aumento do número de atividades. Há um reforço das atividades que estão na programação já habitual da Oficina." E deixou um anúncio: vem aí um novo festival. "Isso até vai acontecer, mas admito que isso não esteja ainda expresso no contrato-programa."

O terceiro é a manutenção dos equipamentos culturais, que o presidente acusa os socialistas de terem deixado degradar. Apontou o que aconteceu "no Grande Auditório durante estes últimos dias" e concluiu: "Pela primeira vez há muitos anos estamos a votar um contrato-programa que reforça o financiamento à Oficina."

"Quadratura do círculo"

A frase não convenceu o PS. No final da reunião, Gabriela Nunes garantiu que o reforço está longe de ser inédito. "De 2021 a 2027, o contrato-programa aumentou sempre. Houve apenas um ano, em 2024, que desceu cerca de 100 euros, portanto, ligeiramente. De resto, subiu sempre."

A vereadora assegurou que o PS "defende o reforço deste contrato-programa" e o trabalho da cooperativa, mas não percebe as contas: "Se as atividades não são financiadas, como é que se faz aqui esta quadratura do círculo?" Segundo Gabriela Nunes, o Westway LAB sai da programação e não aparece nenhuma atividade nova. O PS vai pedir esclarecimentos por requerimento à Câmara e à cooperativa •

Orçamento 2027: investimento desce, despesa corrente sobe e PS e presidente divergem nas

O Orçamento da Câmara de Guimarães para 2027 traz menos investimento e mais despesa corrente. Para o PS, o orçamento esconde uma perda de capacidade de investimento. Para o presidente da Câmara, Ricardo Araújo, é o resultado de opções políticas: "Hoje é mais importante nós apoiarmos as instituições para que elas possam aumentar a oferta de lugares em creche, ou estarmos a construir mais

@ Mais Guimarães



PS: "Só se conta o que acrescenta"

O vereador socialista Flávio Freitas lembrou que, na apresentação pública do orçamento, a mensagem foi de "mais dinheiro para a habitação, para a mobilidade, para a cultura, para o desporto, para a ação social, para as freguesias". "Ouvindo, ninguém diria que este orçamento é 20 milhões de euros mais pequeno do que o de 2026", afirmou. Segundo o vereador, a despesa corrente sobe 15,4 milhões de euros, mais 14,7%, de 104,8 para 120,1 milhões. É quase o dobro do crescimento da receita corrente, que aumenta 6,7%. Por isso, o saldo corrente que sobra para investir cai de 26,9 para 20,3 milhões de euros. Flávio Freitas apontou ainda que a despesa corrente fica 7,6 milhões acima do que o próprio executivo previa no plano plurianual aprovado com o orçamento de 2026, "precisamente quando terminam os fundos do PRR".

O vereador referiu também 16 milhões de euros em novos empréstimos em 2027, depois dos 31,8 milhões inscritos em 2026, com os juros a passar de 577 mil euros para 1,4 milhões. Disse ainda que, "pela primeira vez, este orçamento tem mais investimento por definir do que investimento garantido": 72,8 milhões sem financiamento, contra 69,1 milhões assegurados.

No final da reunião, explicou o voto contra do PS: "Há menos capacidade de investimento. O dinheiro tem que vir de algum lado. Se nós apresentamos que vamos gastar mais aqui e ali e acolá, alguém tem que ficar de lado. É como o nosso orçamento familiar. E, portanto, aqui só se conta o que acrescenta, não se conta aquilo que se retira." Acrescentou que parte do aumento da despesa corrente resulta das transferências para as empresas municipais e cooperativas, cujas direções "passaram a ser profissionais" e têm "um custo acrescido substancial".

Presidente: "É natural que a despesa corrente aumente"

Ricardo Araújo assumiu o aumento da despesa corrente e disse que a tendência é continuar a crescer. "Acho que nós vamos entrar num novo ciclo em que o investimento vai ser progressivamente inferior. Não vamos entrar num tempo em que vamos continuar com as grandes obras públicas a aumentar, aumentar, aumentar", afirmou na reunião. "Aquilo que vai ser reforçado é exatamente o serviço público e a qualidade do serviço público. E é normal, e até lhe digo que acho bem que assim seja."

O presidente deu exemplos do que pesa na despesa corrente: o número de assistentes operacionais nas escolas acima do rácio financiado pelo Ministério da Educação, as atividades de enriquecimento curricular, o reforço e a gratuitidade dos transportes públicos, os apoios ao setor social para mais lugares em creche e melhor apoio aos idosos, e a comparticipação de inscrições federativas, seguros e exames médicos no desporto. "Hoje perguntam-me se é mais prioritário construir mais um relvado sintético ou reforçar este tipo de apoio. Eu digo que hoje é mais importante reforçar este tipo de apoio", disse. "São opções políticas, mas eu assumo isto."

O presidente garantiu que as contas estão equilibradas e que as grandes obras em curso estão asseguradas. Explicou que 2026 foi um ano de "pressão muito grande para executar obras", sobretudo as do PRR, e que "esse ritmo não se vai manter nos próximos anos, porque não é previsível que haja mais PRR". Como exemplo de investimento novo, apontou o troço de ligação na variante de Creixomil para descongestionar o nó de Silvares. "Neste momento há duas prioridades muito claras em termos de investimento público, que é o setor da habitação e o setor da mobilidade", afirmou.

Sobre a dívida, Ricardo Araújo respondeu que o executivo "não contratou um único empréstimo" e que os empréstimos em utilização foram "todos eles contratados no tempo do Partido Socialista".

PS propõe duas reuniões

O PS queixou-se também do pouco tempo para analisar os documentos. A reunião tinha 52 pontos, incluindo as Grandes Opções do Plano, com mais de mil páginas, e os contratos-programa com as empresas municipais e cooperativas. No final, Flávio Freitas propôs dividir a discussão em duas reuniões em segundas-feiras seguidas: a primeira para os contratos-programa, a segunda para o orçamento. O presidente respondeu que os contratos devem ser discutidos com o orçamento, porque "impactam o orçamento municipal", e lembrou que as reuniões passaram para segunda-feira para dar à oposição o fim de semana para estudar os documentos.

O Plano e Orçamento para 2027 vai ser votado na Assembleia Municipal a 4 de dezembro •

PS Guimarães assinala 50 anos das primeiras eleições autárquicas com convenção em quatro dias

Sob o mote "50 anos de Poder Local: celebrar a obra, a proximidade e projetar o futuro", o programa passa por cinco debates e tem encerramento a 12 de dezembro com José Luís Carneiro

@ PS



O PS Guimarães vai assinalar os 50 anos das primeiras eleições autárquicas em democracia, realizadas a 12 de dezembro de 1976, com uma Convenção Autárquica dedicada ao Poder Local Democrático. A iniciativa decorre a 28 de novembro, 5, 7 e 12 de dezembro e reúne uma sessão de abertura, cinco debates temáticos de 90 minutos e uma sessão de encerramento. Segundo o PS Guimarães, a convenção pretende celebrar o percurso que transformou o concelho, desde as primeiras respostas às necessidades básicas das populações até à afirmação internacional, com a distinção de Capital Verde Europeia (2026), passando pelo reconhecimento do Centro Histórico como Património da Humanidade (2001), pela Capital Europeia da Cultura (2012) e pela Cidade Europeia do Desporto (2013). A sessão de abertura é a 28 de novembro, às 14h30, com a apresentação da metodologia e dos objetivos da convenção por Zara Pontes, membro do Secretariado do PS de Guimarães. Nesse dia realizam-se os dois primeiros debates. O primeiro, às 14h35, intitula-se "Cinco Décadas de Transformações" e é moderado por Pedro Roque, líder do Grupo Parlamentar do PS na Assembleia Municipal, com António Mota-Prego, eleito vereador a 12 de dezembro de 1976, e António Mendes, eleito presidente de Junta de Freguesia na mesma data, como oradores. O segundo, às 16h30, é dedicado a "Guimarães enquanto Referência Europeia na Sustentabilidade Ambiental". Tem moderação de Pedro Mendes e conta com os ex-vereadores Amadeu Portilha e Adelina Paula Pinto, esta última responsável pela candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia. A 5 de dezembro, o programa prossegue com o debate "A Afirmação da Identidade Vimaranense", moderado por Elisabete Castro, com José Bastos, ex-vereador, e José Carvalho, engenheiro civil, e com o debate "O Poder Local e o Estado Social: Direitos, Proximidade e Equidade", moderado por Sílvia Salgado, com o vereador Flávio Freitas e José João Torrinha, ex-presidente da Assembleia Municipal. O último debate realiza-se a 7 de dezembro, às 21h15, sob o tema "Os Desafios do Poder Local 50 Anos Depois". Moderado por Inês Lopes, autarca em Serzedo, conta com o deputado Paulo Lopes Silva e com Luísa Salgueiro, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e membro da ANMP. Em cima da mesa estarão as competências das Juntas de Freguesia, a Lei das Finanças Locais e o Estatuto do Eleito Local. A sessão de encerramento é a 12 de dezembro, às 14h30, com a apresentação do relatório da convenção pela Direção do Gabinete de Estudos e discursos finais de Paulo Renato Faria, presidente da Comissão Política do PS de Guimarães, Ricardo Costa, presidente da Federação do PS de Braga, e José Luís Carneiro, secretário-geral do PS. Haverá ainda distinções aos presidentes de Junta de Freguesia e aos membros da Assembleia Municipal eleitos em 1976, e a António Mota-Prego, vereador eleito nesse ano, a quem a distinção será entregue pelo secretário-geral do PS. As eleições de 1976 concluíram o ciclo eleitoral fundacional da democracia portuguesa, iniciado com a Assembleia Constituinte, em 1975, e fechado com as legislativas e presidenciais de 1976. Pela primeira vez, os cidadãos escolheram diretamente os seus representantes nas câmaras municipais e nas juntas de freguesia •

Guimarães apresenta Plano Estratégico Municipal de Saúde e Bem-Estar para 2027-2036

O Conselho Municipal de Saúde de Guimarães reuniu-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho, numa sessão presidida pelo presidente da Câmara Municipal, Ricardo Araújo, que juntou representantes de várias instituições e entidades com intervenção na área da saúde e do bem-estar.

@ CMG



A reunião ficou marcada pela tomada de posse dos membros do Conselho Municipal de Saúde para o quadriénio 2025-2029 e pela apresentação do Plano Estratégico Municipal de Saúde e Bem-Estar de Guimarães, um instrumento de planeamento que define as linhas orientadoras da intervenção municipal para o período entre 2027 e 2036. Na abertura dos trabalhos, Ricardo Araújo destacou a importância do investimento municipal na saúde e o compromisso da autarquia com a melhoria das condições de prestação de cuidados e da qualidade de vida da população. Após a apresentação do documento, os participantes foram convidados a refletir sobre a estratégia e a apresentar contributos, num exercício de partilha e articulação entre as diferentes entidades. O Plano Estratégico assenta no princípio "Saúde em todas as políticas | Bem-estar em todos os territórios", adotando uma abordagem transversal que reconhece a influência de áreas como a educação, ação social, desporto, cultura, habitação, mobilidade e ambiente na promoção da saúde. O Conselho Municipal de Saúde pretende funcionar como espaço de participação e cooperação institucional, permitindo identificar necessidades, definir prioridades e mobilizar os diferentes agentes do concelho para a promoção da saúde, a prevenção da doença e a melhoria da qualidade de vida da população •

Residência do AvePark e Centro de Saúde da Encosta da Penha com prazos

A residência de estudantes do AvePark, em Barco, vai custar mais cerca de 600 mil euros e demorar mais 37 dias a ficar pronta. Na reunião de Câmara de 23 de novembro, o executivo aprovou por unanimidade trabalhos complementares e uma prorrogação de prazo para esta obra. No mesmo dia aprovou também o alargamento da empreitada do Centro de Saúde da Encosta da Penha, na Costa. Somadas as duas obras, o acréscimo líquido ronda os 759 mil euros, mais IVA.

@ CMG



No AvePark, a empreiteira COSTEIRA vai executar mais 1.009.765,15 euros em trabalhos complementares, cerca de 10% do valor contratado. Em sentido inverso, ficam por fazer trabalhos previstos no valor de 410.611,03 euros. Feitas as contas, a obra custa mais cerca de 600 mil euros, mais IVA. A residência foi pensada como um edifício em madeira para mais de 150 estudantes, investigadores e docentes, mas a empreitada inicial ficou parada. Quando a Câmara decidiu avançar com a conclusão, a obra estava a cerca de 57% de execução. Em janeiro deste ano, os trabalhos em falta foram adjudicados por pouco mais de 10 milhões de euros, mais IVA. O projeto conta com cerca de 7 milhões de euros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), num investimento global estimado em cerca de 17 milhões, e o cumprimento dos prazos é essencial para não perder esse financiamento. Já no Centro de Saúde da Encosta da Penha, cuja empreitada está a cargo da TPS, Teixeira, Pinto & Soares, os trabalhos complementares somam 167.657,29 euros, mais IVA. Descontados os trabalhos que deixam de ser feitos, de cerca de 8.760 euros, o saldo é de aproximadamente 159 mil euros, pouco mais de 1% do contrato inicial, de 12.953.516,73 euros. O prazo de conclusão é prolongado em 39 dias •

Pedro Nuno Santos fala sobre "O Estado da Esperança Política" na Associação Artística Vimaranense

O deputado socialista Pedro Nuno Santos é o orador da conferência "O Estado da Esperança Política", que a Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense (ASMAV) promove na próxima sexta-feira, 27 de novembro, às 21h30. A sessão decorre no Salão Nobre da ASMAV, na Rua de Gil Vicente, n.º 46, em Guimarães.

@ Direitos Reservados



A iniciativa faz parte do trabalho de debate e dinamização cívica e política que a ASMAV tem vindo a desenvolver. O convite para assistir e participar é aberto ao público. Pedro Nuno Santos foi ministro das Infraestruturas e da Habitação e secretário-geral do Partido Socialista. Após o desaire eleitoral das legislativas de maio, Pedro Nuno Santos demitiu-se da liderança do PS logo na noite eleitoral. Foi eleito deputado pelo círculo de Aveiro, mas suspendeu o mandato em outubro de 2025, antes da discussão e votação na generalidade do Orçamento do Estado para 2026. O ex-secretário-geral do PS Pedro Nuno Santos voltou à Assembleia da República em abril deste ano, 22 de abril de 2026 •

Residência do AvePark e Centro de Saúde da Encosta da Penha com prazos

A residência de estudantes do AvePark, em Barco, vai custar mais cerca de 600 mil euros e demorar mais 37 dias a ficar pronta. Na reunião de Câmara de 23 de novembro, o executivo aprovou por unanimidade trabalhos complementares e uma prorrogação de prazo para esta obra. No mesmo dia aprovou também o alargamento da empreitada do Centro de Saúde da Encosta da Penha, na Costa. Somadas as duas obras, o acréscimo líquido ronda os 759 mil euros, mais IVA.

@ CMG



No AvePark, a empreiteira COSTEIRA vai executar mais 1.009.765,15 euros em trabalhos complementares, cerca de 10% do valor contratado. Em sentido inverso, ficam por fazer trabalhos previstos no valor de 410.611,03 euros. Feitas as contas, a obra custa mais cerca de 600 mil euros, mais IVA. A residência foi pensada como um edifício em madeira para mais de 150 estudantes, investigadores e docentes, mas a empreitada inicial ficou parada. Quando a Câmara decidiu avançar com a conclusão, a obra estava a cerca de 57% de execução. Em janeiro deste ano, os trabalhos em falta foram adjudicados por pouco mais de 10 milhões de euros, mais IVA. O projeto conta com cerca de 7 milhões de euros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), num investimento global estimado em cerca de 17 milhões, e o cumprimento dos prazos é essencial para não perder esse financiamento. Já no Centro de Saúde da Encosta da Penha, cuja empreitada está a cargo da TPS, Teixeira, Pinto & Soares, os trabalhos complementares somam 167.657,29 euros, mais IVA. Descontados os trabalhos que deixam de ser feitos, de cerca de 8.760 euros, o saldo é de aproximadamente 159 mil euros, pouco mais de 1% do contrato inicial, de 12.953.516,73 euros. O prazo de conclusão é prolongado em 39 dias •

PUB

A REVISTA MAIS LIDA DO CONCELHO
EM PAPEL E FORMATO DIGITAL



GRATUITA E INTERESSANTE

CLIQUE AQUI

Mais de 550 empresas do Ave receberam apoio para acelerar a transformação digital

Projeto Acelerar o Norte disponibilizou vouchers de até dois mil euros e acompanhamento especializado. A iniciativa contou com o apoio da AEFAFE e da ACIF nesta sub-região.

@ Direitos Reservadis



Mais de 550 empresas da sub-região do Ave receberam apoio do projeto Acelerar o Norte para reforçar a sua presença digital, modernizar os negócios e adaptar-se aos desafios da economia digital. A iniciativa disponibilizou ferramentas, acompanhamento especializado e vouchers de até dois mil euros, destinados a apoiar a implementação de soluções digitais nos setores do comércio, serviços pessoais e restauração. Arrancado em março de 2024, o projeto procurou facilitar a transição digital das empresas, particularmente dos pequenos negócios, através de uma intervenção orientada para as necessidades de cada estabelecimento. O apoio permitiu avaliar a maturidade digital, identificar áreas de melhoria, elaborar planos de transição e aceder a serviços de digitalização, com o objetivo de reforçar a presença online, captar novos clientes, aumentar as vendas e simplificar os processos de gestão. Na sub-região do Ave, o Acelerar o Norte envolveu também mais de 800 participantes em eventos e ações de proximidade, que incluíram iniciativas de informação, sensibilização e capacitação dirigidas ao tecido empresarial. Entre as atividades realizadas estiveram o Roadshow para a Digitalização do Norte, que apresentou o projeto e os seus objetivos à comunidade empresarial, e o Roadshow de Capacitação do Norte, que promoveu workshops sobre ferramentas digitais, boas práticas e estratégias de marketing digital.

A intervenção foi assegurada através de uma rede de 16 Aceleradoras de Comércio Digital, criadas em parceria com associações empresariais locais, para aproximar o apoio das empresas e facilitar o acesso aos recursos disponibilizados. No Ave, o projeto contou com o envolvimento da Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto (AEFAFE) e da Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão (ACIF), que acolheram duas destas estruturas. Em novembro, o Acelerar o Norte concluiu o ciclo de visitas às empresas beneficiárias nas oito sub-regiões do Norte. No Ave, a equipa do projeto visitou vários negócios apoiados, procurando conhecer os resultados da intervenção, perceber as mudanças introduzidas e acompanhar a experiência dos empresários durante o processo de transição digital. Estas visitas permitiram acompanhar de perto a aplicação dos apoios e o percurso das empresas na adoção de ferramentas digitais, num processo que pretende contribuir para a modernização dos negócios, melhorar a competitividade e responder às novas exigências dos consumidores e do mercado. O Acelerar o Norte é desenvolvido pela Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP), em parceria com a AEP, a AHRESP e a ACEPI, e financiado pela União Europeia, através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do programa NextGenerationEU •

CIM do Ave apresenta metodologia de avaliação de políticas públicas em Lisboa

@ CIM do Ave



A Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM do Ave) participou no 2.º Encontro de Avaliação de Políticas Públicas 2026, que decorreu a 20 de novembro, no Auditório do IAPMEI, em Lisboa, com uma comunicação selecionada pela comissão organizadora. O trabalho, intitulado "Avaliação contínua das políticas públicas a partir das trajetórias de vida dos beneficiários finais", é da autoria de Vera Soares, chefe da Unidade de Planeamento Estratégico, Estudos e Projetos da CIM do Ave, e foi apresentado na sessão dedicada a "Métodos e Ferramentas na Avaliação". A comunicação propõe uma abordagem de avaliação das políticas públicas que combina indicadores com a experiência concreta dos seus beneficiários, procurando integrar essa informação nos processos de decisão.

O objetivo passa por aproximar a avaliação dos resultados das políticas públicas das realidades vividas pelas pessoas a quem estas se destinam. O trabalho será também integrado no Ebook do Encontro, promovido pela Equipa Multissetorial de Avaliação da REPLAN – Rede de Serviços de Planeamento e Prospetiva da Administração Pública, sob o lema "Capacitar para melhor avaliar". A iniciativa reuniu representantes da Administração Pública, da academia e especialistas, contando com a participação da Agência para o Desenvolvimento e Coesão na sessão de abertura. O programa incluiu ainda uma mesa-redonda dedicada à capacitação, aos métodos de avaliação e à utilização da inteligência artificial •

Guardas prisionais em greve até 3 de janeiro com reclusos fechados 22 horas por dia

Os guardas prisionais iniciaram no dia 17 de novembro, uma greve geral que se prolongará até 3 de janeiro de 2027, com exceção dos serviços mínimos e do trabalho urgente dos grupos de intervenção e cinotécnico. A paralisação, decretada pelo Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional (SNCGP), poderá deixar pelo menos 70% dos reclusos fechados nas celas durante 22 horas por dia.

O protesto tem como objetivo exigir que o Governo cumpra compromissos assumidos relativamente à regulamentação do pagamento do trabalho extraordinário, ao plano plurianual de promoções e à realização do segundo curso de chefes, entre outras reivindicações.

De acordo com as condições determinadas pelo Tribunal da Relação de Lisboa, durante a paralisação não haverá visitas íntimas, não será permitida a entrada de sacos com alimentos ou roupa e cada recluso terá direito a uma visita semanal. A cantina funcionará apenas uma vez por semana, para a aquisição de produtos essenciais, nomeadamente alimentos e artigos de higiene.

Estão salvaguardadas as diligências relacionadas com consultas urgentes, quando exista perigo para a saúde dos reclusos, bem como os procedimentos legais que impliquem a liberdade ou a alteração das medidas de coação.

APAR critica impacto da greve sobre os reclusos

A Associação Portuguesa de Apoio ao Recluso (APAR) manifestou, num comunicado divulgado a 18 de novembro, indignação e preocupação com os efeitos da greve, considerando que a paralisação se está a fazer "contra os presos e não contra o patronato".

A associação reconhece que os guardas prisionais têm motivos para fazer greve, mas contesta a forma como o protesto está a ser conduzido e o impacto sobre a população prisional. No comunicado, refere que o estado das cadeias exige "greves de todos", compromisso e alterações transversais, apontando problemas como a falta de edifícios dignos, refeições adequadas, condições de higiene e apoio à saúde mental e física dos reclusos.

A APAR considera que a paralisação representa uma penalização para quem não tem possibilidade de escolher ou alterar a sua situação e acusa o sindicato de utilizar a greve de forma prejudicial para os detidos. "A APAR não compreende esta brutalidade e desumanidade sobre os reclusos", refere a associação, que questiona ainda se a estratégia poderá contribuir para gerar revolta e desesperança entre a população prisional.

No mesmo comunicado, a APAR critica o facto de os guardas poderem continuar a receber os salários por inteiro, cumprindo apenas os serviços mínimos, enquanto a paralisação afeta o quotidiano dos estabelecimentos prisionais. A associação considera que a situação constitui um abuso do direito à greve e uma forma de violência sobre pessoas que não têm alternativa.

A APAR defende que as reivindicações dos profissionais devem ser dirigidas às entidades responsáveis, sem que os reclusos sejam os principais prejudicados, e manifesta preocupação com as condições de dignidade e assistência dentro das prisões •

@ Direitos Reservados



PUB


PUB

Portugal 900 Anos 900 Sopas

Portugal à mesa com
Mário Moreira



Caldo de nabos de Gondomar

@ Mário Moreira



As raízes do Município de Gondomar, segundo fontes documentais, remontam ao período da pré-história e atestam a exploração de minerais das variadas categorias referentes aos metais preciosos como evidência da presença dos Romanos neste território, aos quais se deve a posição estratégica do "Crasto".

Gondomar, para além da sua notável indústria de ourivesaria e da arte da filigrana, desenvolveu a área da pecuária e do cultivo de produtos hortícolas cuja produção excedentária tinha como principal destino as áreas geográficas mais próximas com especial relevância a cidade do Porto.

Sendo banhado pelo rio Douro, Gondomar, expandiu uma cultura piscatória e gastronómica, a qual deixou as suas marcas locais presentes nos pratos sazonais. Confecionados, principalmente no período, (entre janeiro e abril) aquando da captura fluvial das espécies; "Lampreia à Bordalesa, "Arroz de Lampreia", "Sável no espeto" e "Açorda de Mílharas (Ovas de Peixe)".
Dada a fertilidade dos seus solos, valorizou-se a extensa gama de produtos oriundos da terra nos quais se inclui a raiz tuberosa denominada "nabo". Com este nutriente, o povo Gondomarense confecionava, o dito caldo, com o qual regenerava os membros braçais para as longas e árduas jornadas do labor agrário. Com o passar do tempo, o Caldo de Nabos, confecionado de forma muito peculiar, pelas diferentes comunidades dos diversos pontos cardeais do território, passou a ser um prato energético outrora muito consumido pelos lavradores e pelas gentes da região.

O Caldo de Nabos de Gondomar, tornou-se uma iguaria muito popular. Percorreu uma larga e longa tradição junto das populações do campo e das populações ribeirinhas mais pobres.
É deste manancial histórico e testamental que deu origem à fundação da Confraria do Caldo de Nabos de Gondomar, distintamente confecionado em cada uma das freguesias que compõem este conselho ribeirinho.
Movido por razões etnográficas e de promoção turística, o Caldo de Nabos de Gondomar é servido pelos promotores da cultura como prato de honra, à mesa da famosa "Feira das Tasquinhas" por ocasião das Festas em honra da Senhora do Rosário, que se realizam em setembro/outubro, atraindo à região muitos milhares de visitantes.

Tempos houve em que, a Câmara Municipal de Gondomar, além da Festa do Sável e da Lampreia, promoveu o certame com a designação – "Hoje há Caldos de Nabos".
Da variedade de ingredientes à multiplicidade da sua confeção, dependendo das tradições familiares, do legado passado às populações locais de cada freguesia e das receitas aprimoradas pelas entidades da restauração ao longo dos tempos, podemos identificar, com relativa consensualização, uma receita comum do Caldo de Nabos de Gondomar.

Sopa de Nabos de Gondomar

2 nabos com rama, 100 gr de feijão vermelho, 2 cebolas, 4 batatas, 200 gr de costela de porco fresca, 200 gr de barriga de proco ou pernil de porco fumado, água, sal e azeite.
Levar a cozer o feijão demolhado de véspera em água temperada juntamente com a costela de porco salgada. À parte, prepara-se o caldo com a batata, a cebola, os nabos descascados e cortados em bocados com a carne fumada e deixa-se cozer até ficarem macios.

Quando as carnes estiverem bem cozidas, retiram-se, cortam-se em pedaços pequenos. Trituram-se os legumes e devolvem-se ao caldo.
Junta-se o feijão cozido, aproveitam-se as águas das cozeduras dos caldos.
Verificam-se os temperos. Adicionam-se as folhas de nabo bem lavadas, escorridas e grosseiramente esfarrapadas. Deixa-se levantar fervura para envolver bem todos os ingredientes, acrescenta-se um pouco de azeite de boa qualidade e retira-se do lume para repousar um pouco antes de servir.

À hora da refeição, serve-se o caldo de nabos com o feijão e as carnes partidas numa tigela de barro.

Esta iguaria começou por ser cozinhada no pote de ferro preto com três perna, lentamente, à lareira em cima de brasas.
Obrigado a Confraria do Caldo de Nabos de Gondomar.

Bom apetite!
Um abraço gastronómico

Obituário...

FUNERÁRIA PASSOS
NOS MOMENTOS DIFÍCEIS AGIMOS POR S



CLIQUE AQUI O

SÃO TORCATO

José Rodrigues



Eucaristia do 1.º Ano

No próximo dia 29-nov-2026 (domingo), às 10:30 horas, na Basílica de São Torcato, será celebrada missa de 1.º ano por sua alma.

GUIMARÃES

António Leite Soares

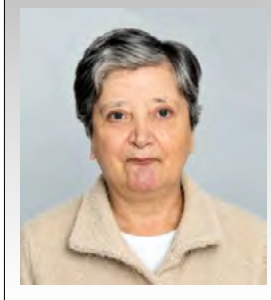


Eucaristia do 1.º Ano

No próximo dia 29-nov-2026 (domingo), às 11:00 horas, na Igreja de São Dâmaso, será celebrada missa de 1.º ano por sua alma.

GUIMARÃES

Maria Dionilde Guerreiro Silva

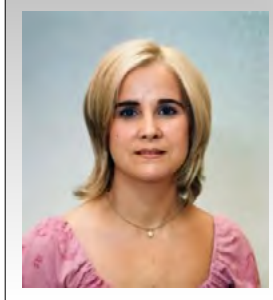


Eucaristia do 30.º Dia

No próximo dia 29-nov-2026 (domingo), às 9:30 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª do Perpétuo Socorro (St.ª Luzia), será celebrada missa de 30.º dia por sua alma.

SÃO TORCATO

Ana Paula Peixoto Lamelas

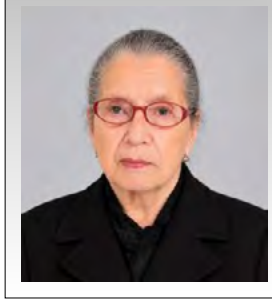


Eucaristia do 7.º Ano

No próximo dia 2-dez-2026 (quarta-feira), às 19:00 horas, na Igreja Paroquial de São Torcato, será celebrada missa de 7.º ano por sua alma.

SILVARES

Albina de Castro



Eucaristia do 30.º Dia

No próximo dia 29-nov-2026 (domingo), às 10:15 horas, na Igreja Paroquial de Silvares, será celebrada missa de 30.º dia por sua alma.

Agência Funerária Passos, Lda.
Rua de D. João I, n.º 23
4810-422 Guimarães

t. 253 515 535
www.funerariapassos.pt

200 ANOS FUNERÁRIA PASSOS 1822-2022

EMPRESA CERTIFICADA eic ISO 9001

MAIS GUIMARÃES O JORNAL


PLACARD
PLACARD
10
23
DESPORTO

Vitória SC perde dérbi minhoto e está fora da Taça de Portugal

Conquistadores caem na 4.ª eliminatória com derrota por 0-2 no D. Afonso Henriques

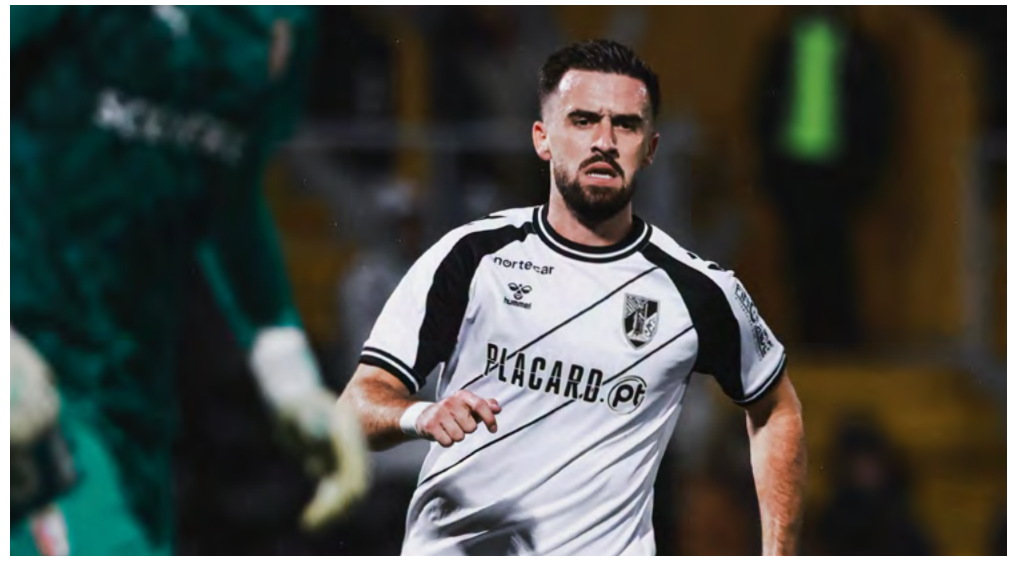
© Vitória SC



O Vitória SC foi derrotado pelo SC Braga por 0-2, na noite deste sábado, 21 de novembro, no Estádio D. Afonso Henriques, e está eliminado da Taça de Portugal. No segundo dérbi minhoto da temporada, referente à 4.ª eliminatória, a formação bracarense garantiu a passagem aos oitavos de final. A equipa orientada por Franclim Carvalho entrou melhor e assumiu maior iniciativa durante a primeira parte. O jogo chegou a estar parado aos 12 minutos para limpar o relvado dos papéis da coreografia. Aos 26 minutos, Ricardo Horta inaugurou o marcador, na conversão de uma grande penalidade assinalada por falta de João Mendes sobre o capitão bracarense. Em desvantagem, o Vitória procurou reagir após o intervalo, com Tiago Margarido a promover alterações na equipa. Aos 53 minutos, Oumar Camara chegou a introduzir a bola na baliza adversária, mas o golo foi anulado por fora de jogo. A esperança dos conquistadores sofreu novo revés aos 60 minutos. Na sequência de um pontapé de canto cobrado por João Moutinho, Fran Navarro apareceu ao primeiro poste e fez, de cabeça, o segundo golo dos arsenalistas. Até ao final, o Braga dispôs de oportunidades para ampliar a vantagem, com destaque para um remate de Mario Dorgeles à barra, aos 79 minutos. Do outro lado, o Vitória ainda criou algumas boas ocasiões, mas sem conseguir marcar. Com este resultado, o Vitória SC despede-se da Taça de Portugal. O Braga segue em frente e, nos oitavos de final, joga fora com o vencedor do Gil Vicente-Olhanense, em data a marcar entre 15 e 17 de dezembro •

© Vitória SC





Moreirense soma oito vitórias na formação e futebol feminino

O Moreirense FC registou um fim de semana positivo nos escalões de formação e no futebol feminino, entre 20 e 22 de novembro, com oito vitórias nos dez jogos disputados.

@ Moreirense FC



Na 12.ª jornada da I Divisão Sub-19 Nacional, os jovens cónegos receberam e venceram o FC Porto por 2-1. Tiago Silva e Pistolas apontaram os golos do Moreirense, num dos resultados de maior destaque do fim de semana. Também os Sub-18 estiveram em evidência, ao vencerem o ADC Constantim por 5-0, na sétima jornada da II Divisão Sub-19 Nacional. João Torres, Gonçalo Pereira, Fábio Alves, Bernardo Neves e Lucas Rodrigues foram os autores dos golos, com um marcador repartido por cinco jogadores. Na II Divisão Sub-17 Nacional, a equipa do Moreirense venceu o Gil Vicente FC por 2-1, com Rodrigo Cardoso e Nuno Silva a garantirem o triunfo. Já os Sub-16 empataram 2-2 frente a Os Sandinenses, em partida da AF Braga Pro Nacional Juniores B. Francisco Cardoso e Miguel Freitas marcaram para os cónegos. Nos Sub-15, o Moreirense conquistou uma vitória fora de casa, diante do GD Chaves, por 3-2. Eduardo Santos, Santiago Vieira e Afonso Guimarães fizeram os golos da equipa na nona jornada da II Divisão Nacional. Os dois encontros dos Sub-13 terminaram igualmente com vitórias. No Campeonato Distrital de Iniciados, a formação cónega bateu o FC Brufense por 2-0, com golos de Lima e Santiago Lopes. Já no Campeonato Distrital Sub-14, venceu o GDR Esporões por 4-1, graças aos remates certeiros de João Dinis, Heitor, Batista e Marinho. No futebol feminino, a equipa sénior conseguiu uma vitória expressiva por 7-0 frente ao FC Ferreirense, na sexta jornada da IV Divisão Feminina. Mada e Inês Lopes bisaram, enquanto Luna Monteiro, Sofia Leite e Lara Reguengo também contribuíram para a goleada. Nos escalões de formação femininos, as Sub-17 perderam por 5-0 na deslocação ao terreno do Gil Vicente FC, em jogo da segunda jornada do Campeonato Interdistrital. Em sentido contrário, as Sub-15 venceram o At. Arcos por 4-0, fora de portas, na sexta jornada da competição. Yara, com dois golos, Bia Costa e Vitória construíram o resultado. O balanço do fim de semana deixa oito vitórias para as equipas do Moreirense, num conjunto de resultados que abrangeu vários escalões masculinos e femininos, desde os Sub-13 até à equipa sénior feminina •

Moreirense FC recebe certificado de Entidade Formadora de quatro estrelas

@ Moreirense FC



O Moreirense FC foi distinguido, na segunda-feira, pela Associação de Futebol de Braga (AF Braga), com o certificado de Entidade Formadora de quatro estrelas, atribuído à formação de futebol masculino do clube. A distinção foi entregue durante a Gala comemorativa do 104.º aniversário da instituição, que decorreu em Barcelos. Em representação da turma de Moreira de Cónegos estiveram presentes Dinis Ribeiro, diretor da Formação, Tiago Machado, coordenador técnico da Formação, e António Brás, diretor do clube. Os três receberam o certificado das mãos de Pedro Sousa, presidente da AF Braga.

A cerimónia reuniu clubes do distrito, representantes dos municípios e de várias instituições da região, e ficou também marcada pela entrega das Placas de Certificação das Entidades Formadoras AF Braga/FPF.

A distinção reconhece o trabalho desenvolvido pelo Moreirense FC na formação de jovens atletas e reforça o compromisso do clube com a qualidade e a melhoria contínua do seu projeto formativo •

Marco Martins quer vitória dos Sub-15 do Moreirense frente ao GD Chaves

@ Moreirense FC



A equipa Sub-15 do Moreirense FC desloca-se este domingo, 29 de novembro, ao terreno do GD Chaves, para disputar a nona jornada do Campeonato Nacional da II Divisão. O encontro está marcado para as 11h00, no Complexo Desportivo Francisco Carvalho. Na antevisão da partida, o treinador Marco Martins perspetivou um duelo equilibrado entre duas equipas bem posicionadas na classificação, mas deixou claro que o objetivo dos cónegos passa por conquistar os três pontos. O técnico destacou a importância de a equipa entrar em campo com confiança, atitude competitiva e eficácia nos momentos decisivos. Apesar das dificuldades associadas a jogar fora de casa, considera fundamental que os jogadores demonstrem personalidade, maturidade e união, sabendo gerir os diferentes momentos do encontro.

"Olhemos para cada jogo como uma oportunidade para somar três pontos, independentemente da classificação. É um duelo entre duas equipas bem posicionadas e competitivas, mas o nosso foco não está na tabela neste momento: está em fazer um grande jogo e vencer", afirmou. Quanto aos aspetos que poderão ser determinantes, Marco Martins alertou para a capacidade do GD Chaves nas transições rápidas e no jogo exterior. Para contrariar essas características, considera essencial que o Moreirense mantenha a organização defensiva, seja intenso na reação à perda da bola e consiga aproveitar as oportunidades ofensivas. "Se formos compactos a defender, intensos na reação à perda da bola e eficazes no ataque, estaremos muito perto de trazer os três pontos", concluiu o treinador. •

Bruno Abreu e Maria do Céu Fernandes dão duas vitórias ao Vitória SC no Trail de São Torcato

A secção de atletismo do Vitória Sport Clube viveu um fim de semana de participação em várias provas, com destaque para as vitórias de Bruno Abreu e Maria do Céu Fernandes no Trail de São Torcato.

@ Vitória SC



Bruno Abreu venceu a classificação geral dos 12 km, com o tempo de 56m14s. Já Maria do Céu Fernandes conquistou o primeiro lugar da geral feminina dos 26 km, com 2h37min50s, vencendo também o respetivo escalão. No Trail Sprint de 18 km, pontuável para o Campeonato Regional de Trail, André Machado terminou na 7.ª posição da geral e no 2.º lugar do escalão, com 1h25min20s. Pedro Barreira foi 8.º no escalão M40, com 1h41min30s, e João Paulo Castro alcançou o 14.º lugar em M45, com 2h02min40s. Em Valença, Marta Belchior estreou-se com o emblema vitoriano ao peito nos Campeonatos Nacionais de Corta-Mato Longo, terminando na 21.ª posição entre as sub-20 femininas, com 23min31s. A representação vitoriana estendeu-se ainda à 11.ª Corrida de São Martinho, em Arco de Baúlhe, com a participação de Manuel Freitas Mendes, Ana Rita Mendes, Diogo Matos e José Carlos Freitas •

Maria Antunes, vimaranense da Academia Allegro, distinguida no mundial de Orlando

Maria Antunes, natural de Guimarães, destacou-se no All Dance World, em Orlando, nos Estados Unidos, ao conquistar o primeiro lugar na categoria de solo e o prémio especial pela pontuação mais alta de Teatro Musical entre todos os participantes. A Academia Allegro, que representou Portugal na competição, alcançou ainda o primeiro lugar na categoria de grupo. A vimaranense Maria Antunes alcançou um resultado de destaque na fase mundial do campeonato All Dance World, que decorreu em Orlando, nos Estados Unidos da América. A jovem conquistou o primeiro lugar na categoria de solo, com 88,94 pontos, e recebeu ainda o prémio especial atribuído à participante com a pontuação mais elevada da modalidade de Teatro Musical entre todos os concorrentes. Em representação de Portugal, a Academia Allegro conquistou também o primeiro lugar na categoria de grupo, com 86,60 pontos. A formação foi composta por Emília Oliveira, Érica Oliveira, Lia Rudowski, Maria Antunes, Neuza Silva e Vitória Barreto. Os resultados alcançados nos Estados Unidos são o culminar de um percurso competitivo iniciado em abril, com a vitória na fase nacional, realizada em Santa Maria da Feira, seguindo-se o primeiro lugar na fase internacional, em Salónica, na Grécia, antes da participação na final mundial, em Orlando. A direção coreográfica esteve a cargo de Suelem Ferreira e a direção artística de Maria João Barreto •

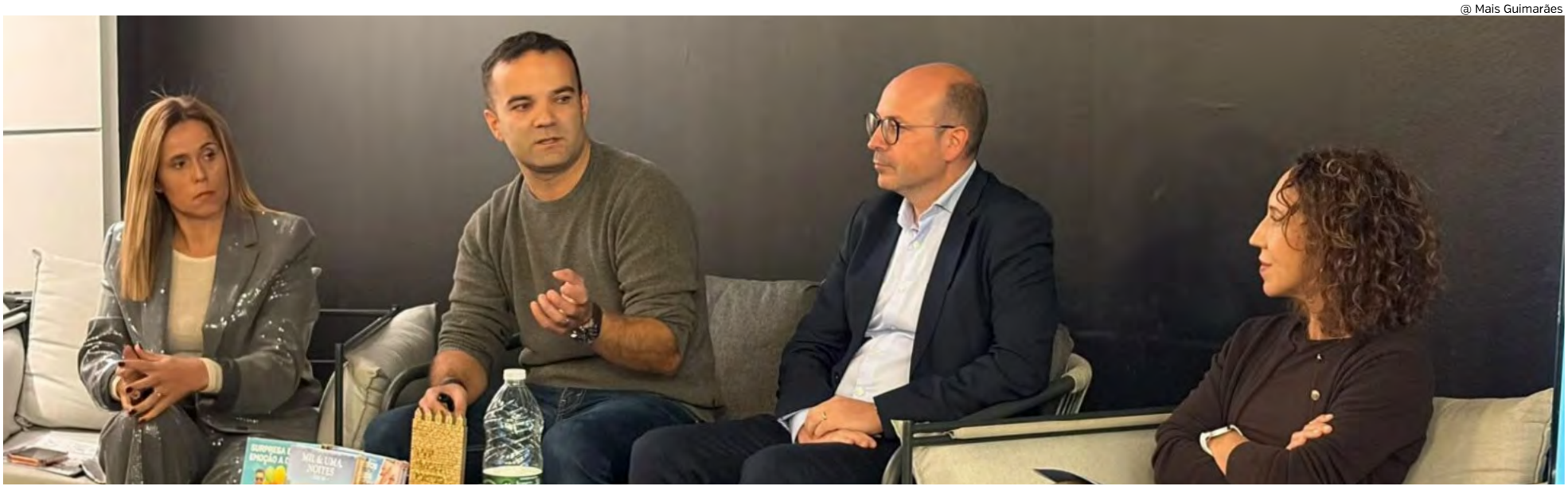
@ Direitos Reservados



Apresentada a São Silvestre de Guimarães 2026 com corrida de 10 km, caminhada solidária e

A São Silvestre de Guimarães está de volta e vai animar a cidade no sábado, 19 de dezembro, com uma corrida de 10 quilómetros, uma caminhada solidária de 4 quilómetros e três provas para crianças e jovens. Será uma tarde de atletismo e participação popular, com a

@ Mais Guimarães



A São Silvestre de Guimarães foi apresentada esta terça-feira, 24 de novembro, no Guimarães Shopping. A sessão contou com o vereador Alberto Martins, a madrinha da prova, Dulce Félix, o diretor de prova, João Paulo Ribeiro Alves, e a cardiologista Filipa Almeida, do Hospital da Oliveira. A organização é da Associação Guimarães em Movimento, em colaboração com a Associação de Atletismo de Braga e o Município. Dulce Félix destacou o orgulho em ser madrinha de uma prova na sua cidade natal. Alberto Martins felicitou a organização pelo regresso de uma corrida "mítica", sublinhando o apoio municipal e o carácter abrangente do atletismo. O Hospital da Oliveira associa-se para promover a prática desportiva como parte da saúde. O programa começa às 16h00 com provas infantis: São Silvestre do Berço (300 metros, até aos 5 anos), Mini São Silvestre (500 metros, 6-11 anos), às 16h20, e São Silvestre da Juventude (950 metros, 12-15 anos), às 16h40. A corrida de 10 quilómetros parte às 18h00 e a caminhada solidária às 18h10. A partida e chegada serão na Rua Conde Dom Henrique. O aquecimento está marcado para as 17h30 e a cerimónia protocolar para as 19h30. Até às 00h55 de 24 de novembro estavam registadas 1.568 inscrições: 1.261 na corrida, 243 na caminhada e 64 nas provas jovens. A tradição das São Silvestres nasceu em São Paulo, em 1925. Guimarães também tem história, com uma edição em 1975 que reuniu mais de 500 atletas. A prova regressou às ruas em 2025, com 1.680 inscritos e 1.040 finalistas nos 7 quilómetros. Tiago Costa e Beatriz Fernandes, ambos do Vitória SC, venceram. A caminhada apoia a recuperação da Capela de Nossa Senhora da Conceição, com 1 euro por inscrição, enquanto as provas jovens apoiam a Casa da Criança de Guimarães. Os kits incluem T-shirt, dorsal, saco e brindes. Os vencedores absolutos recebem 250 euros, os segundos 150 e os terceiros 100, havendo ainda prémios por escalão, meta volante de 100 euros e réplica da espada de D. Afonso Henriques para os vencedores. As inscrições decorrem até 13 de dezembro, em saosilvestreguimaraes.pt. A corrida custa 15 euros até 30 de novembro e 18 euros na fase seguinte; a caminhada, 10 e 12 euros. As provas jovens custam 3,50 euros. O levantamento dos kits será no Guimarães Shopping, a 18 e 19 de dezembro. Haverá bengaleiro, banhos no INATEL e transporte em minibus da VITRUS. A corrida tem limite de 1h30 e a caminhada de 1h20. As fotografias serão disponibilizadas pela ProFotoSport •

Luís Alves, piloto vimaranense de 20 anos, conquista terceira Taça de Portugal de Karting

Piloto de Guimarães venceu a categoria KZ2 no Bombarral, depois de se sagrar pentacampeão nacional. Com a vitória, alcançou a "dobradinha" numa época de destaque.

Luís Alves, piloto vimaranense de 20 anos, conquistou a terceira Taça de Portugal de Karting da carreira, ao vencer a categoria KZ2 no Kartódromo Internacional da Região Oeste (KIRO), no Bombarral. O triunfo, alcançado este domingo, completa uma época em que o piloto também se sagrou campeão de Portugal KZ2, garantindo a "dobradinha". A conquista tem um significado especial para Luís Alves, que venceu pela primeira vez a Taça de Portugal em 2012, com apenas seis anos, na categoria Iniciação. Em 2015 voltou a vencer, então na categoria Cadete, somando agora o terceiro triunfo, desta vez na categoria KZ2, destinada a karts equipados com caixa de velocidades. Num fim de semana marcado pela instabilidade das condições atmosféricas, o piloto da Paulo Pita Racing Team manteve-se competitivo ao longo dos treinos e das mangas de qualificação. Luís Alves venceu depois a Pré-Final e a Final, assegurando o primeiro lugar. "Estou muito contente, porque nunca é fácil conseguir a 'dobradinha', sobretudo com uma oposição forte, que nos obrigou a ser inteligentes na gestão da prova", afirmou o piloto, que dedicou a vitória à família, aos patrocinadores e à equipa. Pentacampeão nacional, com títulos conquistados em quatro categorias diferentes, Luís Alves destacou ainda a ligação à competição, recordando a primeira vitória na Taça, há 14 anos: "Continuo a ter a mesma paixão por este desporto". O piloto vimaranense prepara-se agora para disputar o LeCont Trophy, nos dias 5 e 6 de dezembro, no kartódromo de Valência, em Espanha •

@ Direitos Reservados



Joaquim José Garcia apresenta livro de poesia na Sociedade Martins Sarmento

Arquiteto vimaranense lança "Re-cordis - Esquiços & Astrolábios" a 28 de novembro. Metade das vendas reverte para o projeto de um Café/Biblioteca inclusivo da Desincoop.

@ Festival Square



A Desincoop, CRL, organiza a apresentação do livro de poesia "Re-cordis - Esquiços & Astrolábios", do arquiteto vimaranense Joaquim José Garcia. A sessão realiza-se no sábado, 28 de novembro, às 16h00, na Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães. O evento foi planeado pelo grupo de jovens que, depois de participarem no projeto europeu Byblios, continuam na Desincoop a preparar-se para funções de assistentes de bibliotecários. Pretendem dar a conhecer o autor e aproximá-lo das suas raízes: embora tenha passado a infância e a juventude em Guimarães, construiu a carreira e a vida familiar na Póvoa de Varzim. Licenciado em Arquitetura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, Joaquim José Garcia foi distinguido com prémios nacionais de Arquitetura e é autor do romance "Nuvem de Fumo" (Cão que Lê, 2009). O novo livro, lançado em setembro, reúne poemas de tempos e lugares diversos. Segundo a sinopse, "nenhum poema é inspiração. É sobrevivência". A sessão tem carácter solidário: o autor doa 50% da venda dos livros ao projeto da Desincoop de abrir um Café/Biblioteca. O espaço comunitário inclusivo vai dar a estes jovens, e a outros com problemáticas idênticas, experiência em contexto real, com programação regular de atividades culturais, educativas e de convívio. A Desincoop é uma cooperativa sem fins lucrativos sediada em Guimarães, dedicada à inclusão social e à igualdade de oportunidades •

Museu Alberto Sampaio propõe visita guiada sobre música, silêncio e pintura

O Museu Alberto Sampaio, em Guimarães, promove no dia 4 de dezembro, às 17h30, uma visita guiada conduzida pela musicóloga e historiadora de arte Sónia Duarte, dedicada à relação entre música, silêncio e pintura, a partir de uma obra de André Reinoso. Integrada no ciclo "Museus a unir um mundo dividido", a iniciativa propõe uma reflexão sobre o silêncio enquanto elemento fundamental da música e forma de comunicação, convidando os participantes a olhar para a pintura de outra perspetiva. A visita parte de um tema cristológico escolhido por Sónia Duarte e explora a forma como o silêncio tradicionalmente associado a São José se relaciona com a obra, através dos gestos, das figuras, dos espaços de recolhimento e das diferentes camadas visuais da pintura. "Que música se ouvia no tempo de André Reinoso?" e que silêncios podem conduzir à contemplação, à escuta interior e ao recolhimento são algumas das questões que orientam a sessão. A proposta passa por interpretar a pintura como uma espécie de partitura visual, onde se cruzam presenças, ausências e ressonâncias. A atividade assinala também o encerramento da XXIV edição dos Encontros de História Local 2026, que decorrem ao longo do dia 4 de dezembro no Museu Alberto Sampaio. Sónia Duarte é musicóloga e historiadora de arte, docente de História da Música e História da Arte, e investigadora do ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, do grupo Teoria Crítica e Comunicação do CESEM/NOVA e do Grupo de Iconografía Musical da Universidad Complutense de Madrid. Doutorada em História da Arte pela Universidade de Lisboa, foi distinguida pela APHA/Millennium BCP José-Augusto França pela tese "Imagens de Música na Pintura do Tempo do Barroco em Portugal (1600–1750)". A sua investigação centra-se na iconografia musical na pintura portuguesa e nas relações entre imagem, música e memória visual. A entrada é livre, mas limitada à lotação do espaço •

Atelier MATER abriu em Guimarães com exposição coletiva de 14 artistas

Fundado pelo artista plástico Rafael Oliveira, o espaço apresenta-se como o primeiro atelier de belas artes da cidade e propõe aulas de desenho, pintura e escultura dos 9 aos 99 anos.

©José Caldeira



Guimarães tem um novo espaço dedicado às artes plásticas. O Atelier MATER, fundado pelo artista plástico Rafael Oliveira, abriu portas na Rua da Marcha Gualteriana e apresenta-se como o primeiro atelier de belas artes da cidade. A proposta cruza aprendizagem artística, prática criativa e exposição de obras, num ambiente aberto a todas as idades. O projeto nasceu de uma ideia que o fundador guardou durante muito tempo. "Andei sete anos com isto na gaveta", recorda Rafael Oliveira. "Houve alturas em que pensei que nunca ia acontecer, que seria mais uma das minhas ideias utópicas. Aquele espaço era pó e escombros há uns meses, e vê-lo cheio de gente foi das coisas mais bonitas que já me aconteceram."

Aprender sem currículos nem exames

No MATER é possível aprender desenho, pintura e escultura, dos 9 aos 99 anos. Não é uma escola nem uma academia, mas um espaço de oficina, prática artística e acompanhamento, sem currículos a cumprir ou exames. A proposta passa também por recuperar o valor do encontro presencial e da partilha. "Andamos todos a correr e cada vez mais longe uns dos outros", afirma o fundador. "Aqui não há ecrãs. Há pessoas juntas na mesma sala, cada uma no seu trabalho, a conversar enquanto desenham, pintam e esculpem. Isso já é raro."

TEIMAR, a primeira exposição

Além do atelier, o MATER transforma as suas próprias paredes num espaço expositivo, com exposições regulares abertas ao público. A primeira, intitulada TEIMAR, reúne 14 artistas de Portugal, Espanha e Ucrânia, entre os quais Gil Maia, Felipe Alonso, Carlos Muro e Tania Rivilis. A curadoria é de Gabriel Cardoso e a organização de Rafael Oliveira e Paulo Tavares. A exposição apresenta maioritariamente obras de carácter figurativo e está patente até 6 de dezembro. Nesta fase, as visitas estão sujeitas a marcação prévia.

O fundador

Natural de Guimarães, Rafael Oliveira nasceu em 1996. O seu percurso inclui a participação na Bienal de Arquitetura de Veneza e uma exposição individual na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa. Entre os prémios que recebeu estão o Prémio de Pintura D. Fernando II, o Grande Prémio Tapeçarias Ferreira de Sá e o Prémio Joaquim Afonso Madeira, atribuído na XII Bienal de Pintura de Pequeno Formato.

Para o artista, a abertura do MATER é também uma aposta no potencial cultural da cidade. "Há muita vontade de aprender e de ver arte fora dos grandes centros", defende. "Guimarães tem tudo para crescer culturalmente, e muito ainda por fazer. É para isso que o MATER cá está."

O Atelier MATER fica na Rua da Marcha Gualteriana, 644, em Guimarães. Mais informações em ateliermater.pt, no Instagram @atelier_mater, pelo telefone 922 009 231 ou pelo email info@ateliermater.pt •

Vimaranense Rafaela Araújo apresenta primeiro livro da trilogia de suspense "Ella Montcordova" no Paço dos Duques

O Paço dos Duques de Bragança recebe, no próximo dia 8 de dezembro, às 18h30, a apresentação de "Ella Montcordova - A Sobrinha", o primeiro volume de uma trilogia de suspense e mistério da autoria da vimaranense Rafaela Araújo. Escrita em 2011, durante a permanência da autora em Florença, a história chega agora ao público, 15 anos depois de ter sido criada. A personagem Ella Montcordova nasceu em 2011, em Florença, e deu também origem, no ano seguinte, a uma marca de design de acessórios com o mesmo nome. Agora, a autora recupera o universo literário que desenvolveu em Itália e apresenta a primeira obra de uma trilogia que tem como protagonista uma jovem italiana de 24 anos, marcada por uma infância de dor, solidão e segredos. Em "A Sobrinha", Ella descobre uma rede de corrupção que sustenta o poder da própria família. Perante essa realidade, desaparece para renascer como a enigmática Mulher Mistério, determinada a revelar segredos, confrontar os responsáveis e libertar quem sofreu em silêncio. A narrativa desenrola-se no lado mais obscuro de Veneza e assume a forma de um thriller psicológico, em que o poder, a corrupção e os segredos familiares se cruzam com questões relacionadas com a justiça e a vingança. A protagonista é apresentada como uma figura enigmática e imprevisível, cuja verdadeira identidade e motivações vão sendo reveladas ao longo da história. Natural de Guimarães, Rafaela Araújo tem formação em Medicina Dentária e estudou Design de Acessórios de Moda em Florença. Foi durante a sua estadia em Itália, inspirada por um sonho e por um grupo de mulheres que marcaram a sua vida, que começou a construir o universo de Ella Montcordova. A publicação é independente e terá uma edição limitada, colecionável e assinada pela autora. Com este primeiro volume, Rafaela Araújo dá início à trilogia e convida os leitores a entrar numa história em que, como resume a frase que acompanha a obra, "Eles não sabem quem ela é. Mas vão saber o que ela veio fazer" •

Osmusiké apresenta o n.º 8 de OsmusikéCadernos, com destaque para Guimarães Capital Verde Europeia 2026

A associação Osmusiké apresenta, no próximo dia 12 de dezembro, às 15h00, na Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, o número 8 de OsmusikéCadernos. Com 496 páginas e a colaboração de dezenas de autores, a publicação aborda temas como ambiente, sustentabilidade, história, memória, património, associativismo, artes e literatura, com particular destaque para Guimarães Capital Verde Europeia 2026

@ Osmusiké



Editada desde junho de 2020, a revista é coordenada por Jorge do Nascimento Silva, João da Silva Pereira, Agostinho Ferreira, Álvaro Nunes e Luís Fernandes. A sessão de apresentação contará com intervenções de Júlio Dias, presidente da Direção da Osmusiké, Jorge do Nascimento Silva, diretor da publicação, e Carlos Ribeiro, presidente do Laboratório da Paisagem. Estão ainda previstos momentos de poesia e música pelas diferentes valências da associação, cabendo à Câmara Municipal o encerramento da sessão. A condição de Guimarães como Capital Verde Europeia 2026 merece um capítulo especial, com contributos sobre gestão de resíduos, qualidade da água, biodiversidade, ecovias, turismo sustentável, investigação científica e comunicação ambiental. São também abordados o património natural, as árvores e as histórias e lendas associadas à água. Na área da história e memória, a publicação percorre diferentes épocas, desde as origens da nacionalidade até à contemporaneidade, antecipando as comemorações dos 900 anos da Batalha de São Mamede, em 2028. Inclui ainda referências aos 11 séculos de Creixomil, às Festas Gualterianas, à Banda do Regimento de Infantaria 20 e ao folclore vimaranense, bem como aos 50 anos da Constituição da República Portuguesa de 1976 e à integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia. Os Cadernos evocam também os 25 anos da classificação do Centro Histórico de Guimarães como Património Mundial, personalidades e instituições locais, coletividades culturais, recreativas e sociais e a memória desportiva, com referências ao Vitória Sport Clube e a outras realizações do concelho. As artes e a literatura ocupam igualmente um espaço significativo, com textos dedicados a Raul Brandão, Guilherme de Faria, Augusto Abelaira e Aquilino Ribeiro, entre outros autores. A edição integra ainda uma galeria de artistas convidados, artigos sobre pintura, ilustração e iconografia musical, textos literários e poéticos de autores vimaranenses e uma secção de sinopses de publicações e iniciativas editoriais. O último capítulo é dedicado à atividade da Osmusiké, recordando iniciativas como o Cantar os Reis e o Concerto de Reis, a Queima do Judas, a Feira Afonsina, as Festas Gualterianas, encontros de poesia, atividades teatrais e musicais, a gala Cantar a Liberdade e Sons de Outono. São também evocadas homenagens a figuras da cultura vimaranense, nomeadamente Raul Brandão e Salgado Almeida. Em 2027, a associação assinala 25 anos de atividade, perspetivando o reforço e a ampliação da sua programação cultural •

Guimarães lança o Atlas e quer ser a Capital Literária da Lusofonia

O novo Festival de Literatura e Conhecimento substitui o Húmus e estreia-se de 5 a 12 de março de 2027, com uma Feira do Livro renovada e o projeto "Os Livros do Século".

@ CMG



O Festival Literário Húmus acaba e dá lugar ao Atlas. O Município de Guimarães apresentou na segunda-feira à noite, na Black Box da Plataforma das Artes e da Criatividade, o novo Festival de Literatura e Conhecimento. A primeira edição decorre entre 5 e 12 de março de 2027, e a autarquia diz que a programação vai continuar "muito para além dessa semana". O festival vem acompanhado de uma nova Feira do Livro, e a ambição assumida é fazer de Guimarães a "Capital Literária da Lusofonia".

A apresentação contou com uma conversa entre o músico Dino d'Santiago, o ator brasileiro Lázaro Ramos e João Paulo Sacadura.

O Húmus nasceu em 2017, quando se assinalaram os 150 anos do nascimento de Raul Brandão, e chegou às dez edições. Para Ricardo Araújo, presidente da Câmara, o festival "aproximou autores e leitores" e ganhou um lugar seu na vida cultural da cidade. "Esse património merece continuidade, mas também a ambição de descobrir novos caminhos. É essa a proposta do Atlas", afirmou.

A memória do Húmus fica guardada na "Cartografia do Húmus". A partir daí, o Atlas quer pôr a literatura a conversar com a ciência, a filosofia, a história, a música, o teatro e as artes visuais. "O nosso Festival Atlas terá os livros como ponto de partida e o conhecimento como horizonte", disse o autarca.

Raul Brandão continua no centro

O novo festival continua ligado a Raul Brandão, autor de "Húmus". O escritor viveu em Guimarães uma parte importante da vida, junto de Maria Angelina e na Casa do Alto. Ricardo Araújo explicou que o Atlas vai também dar destaque a outros autores ligados à história cultural da cidade. Falou do poeta Guilherme de Faria, que tinha uma relação intelectual com Brandão, e da dramaturgia de Gil Vicente, que há mais de três décadas dá nome aos Festivais Gil Vicente, dedicados ao teatro contemporâneo.

O festival vai envolver escolas, bibliotecas, associações e freguesias, com pessoas de várias gerações. Os jovens têm um papel importante. A Rádio Escola Onda Celta, da Escola Básica de Briteiros, será a rádio oficial do festival. A cobertura audiovisual fica a cargo dos alunos dos cursos profissionais das escolas Martins Sarmento, Caldas das Taipas e da CISAVE. O presidente da Câmara chamou-lhe "uma oportunidade extraordinária" para os estudantes aprenderem e participarem num projeto "de dimensão nacional e internacional".

A Feira do Livro também muda. O autarca quer uma feira "mais viva, mais participada, mais próxima dos nossos autores, livreiros e editores", que ajude a pôr os mais novos a ler.

Cem livros do século XX a votos

Uma das primeiras iniciativas do Atlas chama-se "Os Livros do Século". Em 2027 começa a escolha das obras fundamentais da literatura em língua portuguesa do século XX. Em 2028 será apresentada uma seleção de cem livros, que vai a votação pública. As obras mais referenciadas serão anunciadas em 2029. O projeto junta investigadores, instituições, especialistas e leitores.

O Atlas é feito em colaboração com o Município de Braga e com o Festival Literário Utopia, para "partilhar convidados e experiências". As duas cidades já tinham trabalhado juntas na internacionalização do Utopia, que em 2025 levou autores portugueses à Colômbia. O grupo DST, representado na sessão por José Teixeira, apoia o projeto.

Ricardo Araújo lembrou ainda que a cidade se prepara para assinalar os 25 anos da inscrição do Centro Histórico na Lista do Património Mundial da UNESCO e para ser Capital da Cultura do Eixo Atlântico. O autarca disse esperar que o Atlas deixe uma marca duradoura: "Uma criança que descobre o prazer de ler. Um jovem que encontra a sua vocação. Um novo autor que se revela." •



Pedro Arezes apresenta "Nunca nivelar por baixo", novo livro de Esser Jorge Silva

O reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes, apresenta a 28 de novembro, às 17h00, na Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, o novo livro de crónicas de Esser Jorge Silva, intitulado "Nunca nivelar por baixo - Inquietudes Cidadãs 2014-2024".

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



A obra, publicada pela editora Húmus, reúne crónicas escritas pelo autor ao longo de uma década, entre 2014 e 2024, e publicadas em vários órgãos de comunicação social. Os textos refletem os acontecimentos, preocupações e debates de cada momento, permitindo, agora reunidos, construir um retrato das transformações sociais ocorridas durante esse período.

Segundo o autor, cada crónica corresponde ao momento em que foi escrita. A reunião dos textos acabou por revelar um retrato que não tinha sido previamente planeado, mas que permite, com o distanciamento do tempo, reconhecer mudanças, inquietações e continuidades na sociedade.

O livro conta com prefácio de Ricardo Araújo e posfácio de Orlando Coutinho.

Um percurso ligado ao jornalismo, à cultura e à academia

Esser Jorge Silva é doutorado em Estudos de Comunicação – Tecnologia, Cultura e Sociedade, pela Universidade do Minho, instituição onde também concluiu a licenciatura e o mestrado em Sociologia, com especialização nas áreas das Organizações e Recursos Humanos.

Atualmente, ocupa o cargo de presidente executivo da régie-cooperativa A Oficina – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, entidade responsável por diversos equipamentos e projetos culturais do concelho.

Iniciou o percurso profissional no jornalismo em 1987. Fundou a Rádio Santiago, em 1986, integrou a direção do jornal "O Povo de Guimarães", entre 1995 e 1999, e dirigiu a Rádio Fundação, entre 1995 e 1997. Trabalhou também no Região do Minho, entre 1999 e 2002, e colaborou com vários órgãos de comunicação social, entre os quais o Comércio do Porto, o Jornal de Notícias, o Mais Guimarães, entre 2014 e 2018, e o Jornal de Guimarães, entre 2018 e 2024.

Participou ainda na equipa de avaliação do impacto social e económico de Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, no âmbito da Universidade do Minho, e lecionou no ensino superior em instituições como o IPCA, a Universidade Lusófona, a Atlântico Business School e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Autor de várias obras

A produção literária e académica de Esser Jorge Silva inclui vários livros dedicados à história, à cultura, à identidade e à realidade vimaranense. Entre as obras publicadas estão "Nascimento da Unidade Vimaranense" (2021), "Tempo Livre Guimarães | 20 anos – História de uma Estratégia Municipal para o Desporto" (2019), "Teleférico da Penha – Imaginário e Realidade" (2014), "O Que Fica no Coração" (2013), "Fabricados na Fábrica" (2012) e "Linha Recta – Histórias de Guimarães" (1999), além de diversos artigos científicos.

A apresentação de "Nunca nivelar por baixo - Inquietudes Cidadãs 2014-2024" está marcada para sábado, 28 de novembro, às 17h00, na Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, e contará com Pedro Arezes na apresentação da obra •

PELES - International Drum Fest distinguido com selo europeu de qualidade

O PELES - International Drum Fest foi distinguido com o Selo EFFE (Europe for Festivals, Festivals for Europe), um reconhecimento europeu que valoriza a qualidade artística, o envolvimento das comunidades e a abertura internacional dos festivais. Promovido pela CAISA - Cooperativa de Artes, Intervenção Social e Animação, o projeto desenvolve-se entre Guimarães e Vila Nova de Famalicão, com especial ligação aos vales do Pele e da Curviã.

@ CAISA



Ao longo de onze edições, o festival tem aproximado a criação artística contemporânea das comunidades locais, utilizando a percussão como ponto de partida para encontros entre músicos, criadores, crianças, jovens e população sénior. O CLAV - Centro e Laboratório Artístico de Vermil é um dos espaços de referência desta iniciativa, que percorre diferentes localidades dos dois concelhos com concertos, residências artísticas, oficinas e projetos participativos. Em 2026, o programa incluiu oficinas de percussão nas escolas de Joane e Ronfe, proporcionando às crianças o contacto com ritmos e instrumentos de diferentes culturas. Destaque também para o "Frequência Viva – Neural Beats Lab", dirigido a pessoas com problemas neurológicos, e para a criação "Re-Green: A Collective Awakening", que cruzou música e imagem a partir da relação entre natureza, rio e comunidade. Segundo Alberto Fernandes, diretor artístico do festival, "o PELES nasceu com a vontade de fazer da percussão um instrumento de encontro, de participação e de criação coletiva, envolvendo artistas, comunidades e territórios". O responsável considera que a distinção valoriza o percurso realizado e reforça a responsabilidade de continuar a apoiar artistas e aproximar a cultura das populações. O Selo EFFE é atribuído no âmbito de uma iniciativa da European Festivals Association, com o apoio da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu. A avaliação considera critérios como a coerência da programação, o desenvolvimento artístico, a ligação às comunidades, a inclusão e o acesso à cultura. Na sequência deste reconhecimento, a CAISA prepara um novo passo: a criação de uma rede europeia de festivais de percussão. O projeto pretende facilitar a circulação de artistas e espetáculos, promover coproduções, partilhar conhecimento e criar oportunidades para criadores e organizações culturais. A ambição passa por estabelecer relações duradouras com festivais de outros países, permitindo levar projetos desenvolvidos em Guimarães e Vila Nova de Famalicão a novos públicos e acolher experiências artísticas internacionais no território. O PELES regressa em 2027 •

Mário Gonçalves apresenta "A Dança de Spes", novo single do projeto THÍRIA

@ Mário Gonçalves



O músico vimaranense Mário Gonçalves acaba de lançar "A Dança de Spes", o novo single do projeto THÍRIA, a sua criação artística a solo. O tema já está disponível nas plataformas digitais e parte da figura mitológica de Spes, personificação da esperança, para construir uma reflexão musical sobre a possibilidade de um mundo melhor e o entendimento entre culturas. Percussionista e compositor natural de Guimarães, Mário Gonçalves desenvolve em THÍRIA uma linguagem musical que cruza diferentes geografias e épocas, aproximando as sonoridades ancestrais da criação contemporânea. A história, os mitos e as lendas constituem algumas das principais fontes de inspiração do projeto. Em "A Dança de Spes", a dança surge como expressão de liberdade, encontro e transformação. A composição procura celebrar as diferenças culturais e a sua aceitação, recorrendo à arte como espaço de diálogo e renovação. O imaginário visual do tema acompanha esta dimensão simbólica, tendo como elemento central o movimento de um manto verde, associado ao renascimento, à primavera e à esperança. THÍRIA nasceu da vontade de Mário Gonçalves de desenvolver composições assentes em narrativas simbólicas e no encontro entre diferentes tradições musicais. A colaboração com outros músicos e amigos ocupa um lugar central no processo criativo, convidando diferentes sensibilidades e experiências a integrarem cada obra. O projeto assume-se, assim, como uma construção artística em permanente evolução, desenvolvida a partir do estúdio e aberta à experimentação e à partilha. Entre os objetivos futuros está a criação de um grande espetáculo temático que reúna os vários músicos convidados que têm contribuído para este universo •

Nicolinas 2026: conheça o programa

© João Bastos / Mais Guimarães



O programa das Festas Nicolinas 2026, em Guimarães, já é conhecido. O cartaz divulgado pela Associação de Comissões de Festas Nicolinas apresenta as datas principais de um ciclo festivo que se prolonga por mais de uma semana, entre o final de novembro e o início de dezembro. As festas arrancam a 29 de novembro, com o Pinheiro. Nesse mesmo dia começam também as Novenas, que se estendem até 7 de dezembro, num período de preparação que antecede os dias mais fortes das celebrações. Já em dezembro, a 4, realizam-se as Posses e o Magusto. No dia seguinte, 5, é a vez do Pregão. O dia 6 é o mais preenchido do programa, com a Missa de São Nicolau, as Maçãzinhas e as Danças de São Nicolau. A 7 de dezembro decorre o Baile da Saudade. As Roubalheiras surgem no cartaz sem data definida, que fica ainda por anunciar •

Vítor Emanuel Oliveira apresentou em Guimarães investigação sobre a Quadrilha do Papa Assucar

O investigador vimaranense Vítor Emanuel Oliveira apresentou, no passado dia 19 de novembro, a obra "As Façanhas da Quadrilha do Papa Assucar no Norte de Portugal, nos Finais do Século XIX", numa sessão que decorreu no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, em Guimarães.

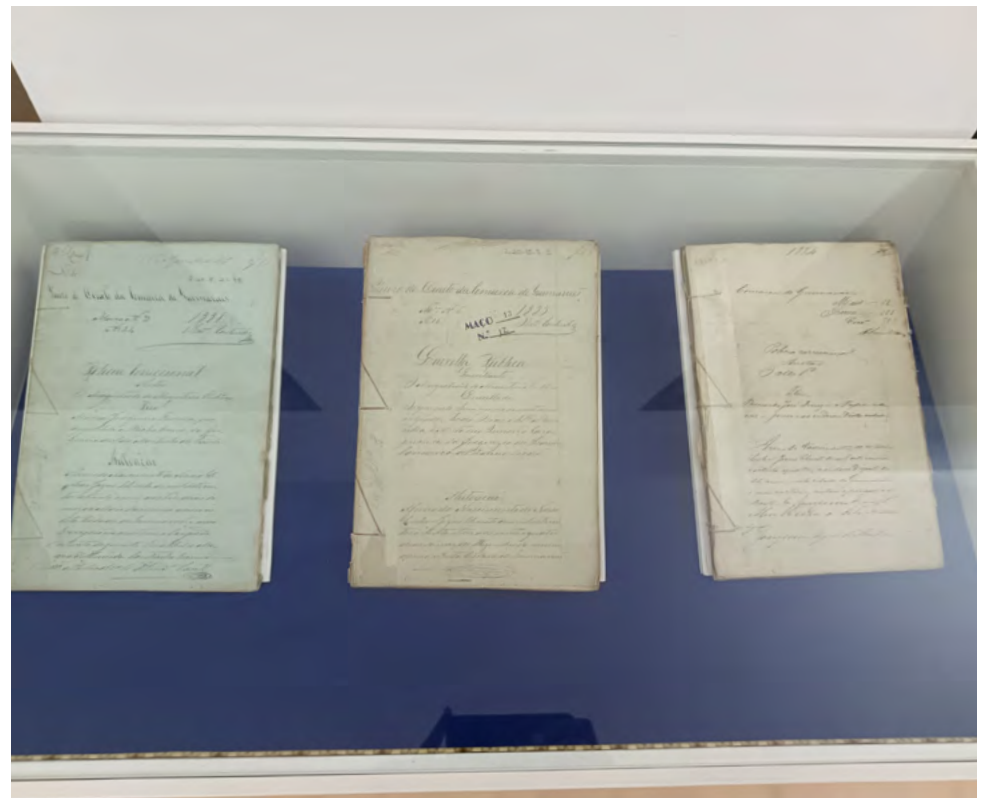
@ Direitos Reservados





A apresentação contou com a presença da sua orientadora de mestrado, a professora doutora Fátima Moura Ferreira, da Universidade do Minho. A docente falou sobre o processo de investigação em torno deste grupo, que se tornou símbolo de terror na região de Guimarães e nas zonas limítrofes e foi um desafio para as autoridades locais da época. A história da quadrilha é uma das histórias de crime que marcaram a memória coletiva do Minho oitocentista e do norte de Portugal nos finais do século XIX. Com o trabalho, o autor procura compreender a realidade social em que a quadrilha surgiu. Reconstrói um retrato marcado pela vulnerabilidade social, pela marginalidade e pelo crime, e explora a fronteira entre os factos documentados e o imaginário popular que se formou à volta do grupo. A sessão teve o apoio do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, onde foram expostos alguns dos processos judiciais usados na investigação. Muitas pessoas quiseram estar presentes no lançamento. Tiveram a oportunidade de conhecer melhor um capítulo da história do norte de Portugal, sobretudo da região do Minho, e de refletir sobre a relação entre os factos históricos, a memória e o imaginário popular. Vítor Emanuel Oliveira nasceu em Guimarães e vive atualmente em Vizela. É licenciado em História e mestre em História Contemporânea pela Universidade do Minho. Colaborou em bases de dados genealógicas no Núcleo de Estudos de População e Sociedade (NEPS) e no Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM). Tem estudado a região de Guimarães, com particular enfoque na História Social e na História do Crime e das Sociabilidades na época contemporânea •





Pontos de Vista

@ CAISA



Última

Gteam Guimarães FC distinguido como Entidade Formadora de 3 Estrelas no futsal

O Gteam Guimarães FC esteve representado na sessão pela presidente, Adriana Lemos, e pela vice-presidente, Joana Lima, que receberam a distinção atribuída pela Federação Portuguesa de Futebol. O reconhecimento valoriza o trabalho do clube na formação de jovens atletas e na promoção exclusiva do futsal feminino, abrangendo todos os escalões. Fundado por José Fidalgo Martins, o Gteam aposta não só na componente desportiva, mas também na transmissão de valores como o respeito, a responsabilidade e o espírito de entreajuda.



Teleférico

Vitória brilha no Trail de São Torcato

Os atletas do Vitória SC somaram duas vitórias gerais no Trail de São Torcato. Bruno Abreu venceu os 12 km, com o tempo de 56m14s, e Maria do Céu Fernandes triunfou na geral feminina dos 26 km, com 2h37min50s, ganhando também o seu escalão.

Vitória cai na Taça frente ao Braga

A turma de Guimarães foi eliminada da Taça de Portugal ao perder por 0-2 com o SC Braga, na 4.ª eliminatória, no Estádio D. Afonso Henriques. Ricardo Horta, aos 26 minutos, e Fran Navarro, aos 60, ditaram o resultado do dérbi minhoto.